COMPREENDENDO O CARÁTER DE

DEUS



JANIO CESAR

COMPREENDENDO 0 CARÁTER DE DEUS

Por Janio Cesar

Copyright © 2016

2ª Edição - 2016

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

Coordenação: JCWE Publicações

Copidesque: Iara Duque e Mareia Pereira (Vidal Design)

Revisão: Iara Duque e Vidal Design

Capa: Bárbara Giselle

Diagramação: Equipe Promove

Impressão e Acabamento: Paulinelli Serviços Gráficos

Todos os textos bíblicos, salvo menção em contrário, foram extraídos da versão Atualizada de João Ferreira de Almeida (Sociedade Bíblica do Brasil).

À minha pequena e linda Aimée, a qual é muito amada e que o Senhor nos presenteou para trazer mais alegria ao nosso lar.

PREFÁCIO

Conhecer a Deus tem se tornado o maior desafio da humanidade. Quem Ele é, como Ele age, onde Ele está. A tentativa de responder a estas perguntas tem ocupado a mente de cientistas, filósofos, religiosos, e principalmente aqueles que precisam experimentar o seu real poder, seu amor, e a sua vida.

Compreender o caráter de Deus é o caminho para descobrir a Sua essência. Mas como encontrar um Deus tão grande, e ao mesmo tempo tão simples?

Quando examinamos com esmero as páginas das Escrituras Sagradas, vamos ver que esta foi a busca de homens simples, assim como de guerreiros e reis. O maior profeta da religião judaica, Moisés, ao ter uma experiência pessoal com Ele, pede para vê-Lo, na esperança de compreendê-Lo, e assim entender o propósito de sua própria vida...

"Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos." (Êxodo 33:13)

Pedindo para ver sua face, o que lhe foi negado, fez assim com que todo o ministério da Antiga Aliança, se transformasse apenas em sombras, ou um tipo daquilo que haveria de vir.

Quando entramos no Novo Testamento, veremos o testemunho de um discípulo de Cristo, chamado João, que irá nos levar a um caminho de entendimento e revelação, de como conhecer e entender a Deus...

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez."

"Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu."

“E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça."

"Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo."

"Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou." (João 1:1, 3, 10, 16, 17 e 18) (Versão ACF)

Se somarmos ao que outro discípulo de Cristo, chamado Paulo, escreve: *"Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que virá; a realidade é Cristo."* Colossenses 2:17 (Versão NVI), veremos então que Deus não se escondeu, nem quis se revelar somente a um homem, mas se manifestou a todos, e se fez conhecido em Cristo Jesus.

Vejamos o próprio testemunho Dele, quando um de Seus discípulos, por nome Filipe, pede que Ele lhe mostre a Deus...

"Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho." (João 14:8-13)

Sorver esse entendimento e oxigenarmos com esta verdade é o que nos mostrará a excelente leitura das páginas que se seguem. O cuidado do Pr. Janio Cesar em nos conduzir a uma leitura agradável, e fundamentada na Bíblia, por certo levará o leitor(a) à confirmação em seu coração do conhecimento real de Deus em Cristo.

Certamente esse livro, a muito esperado, tem a marca e o estilo de um estudioso da Bíblia, que em seus Seminários e Cruzadas tem vivenciado a verdade desses ensinamentos.

Milhares de pessoas em vários continentes já foram impactadas com as mensagens aqui esboçadas. Aqueles que já ouviram e participaram das aulas ministradas por esse evangelista, terão agora, além de suas anotações, o texto base para se apoiarem numa fé prática para seu ministério.

Que a alegria de conhecer a Cristo e andar com Ele, possa ser a motivação para a leitura desse livro. E fazendo minhas as palavras do Apóstolo Paulo...

"E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo..." (Filipenses 3:8)

Que o Pai lhe acrescente graça, enquanto o Espírito, através da Palavra, lhe mostre a face de Deus em Cristo.

Rev. Joaquim Ribeiro Cantagalli

INTRODUÇÃO

Por muitas vezes ministrei o seminário *Compreendendo o Caráter de Deus*, que posteriormente se tornou esse livro, para que de alguma forma pudesse trazer luz às pessoas que estão sofrendo por não conhecerem o caráter inigualável de Deus.

Aqui coloquei questões baseadas não só na minha experiência pessoal através de vários anos ministrando a Palavra de Deus e vendo a manifestação do Seu perfeito caráter divino em meio às multidões, mas também com base em algumas dúvidas que surgiam de conversas com pessoas de diversas funções no corpo de Cristo, desde queridos irmãos que nunca tiveram a oportunidade de falar em público a líderes influentes, que me pediam para ajudá-los a compreender alguns textos complexos da Bíblia.

Quero reconhecer que tive uma grande influência dos escritos do Dr. T. L. Osborn, o qual além de Jesus, meu maior modelo, tem sido uma grande inspiração para minha vida.

Nessa obra pude contar com o auxílio da Iara Duque e sua equipe para colocá-la em formato de livro, além da minha linda esposa, Jessyca Nathielly que organizou os escritos que acrescentei, sem falar em seu apoio integral. Agradeço ao pastor Edimilson Nunes por seus conselhos e palavras de incentivo, assim como ao pastor Joaquim Cantagalli por toda inspiração e carinho. Não poderia deixar de honrar e expressar minha sincera gratidão ao querido pastor Isaac Almeida, que foi o meu maior incentivador enquanto eu ainda era apenas um jovem pregador. E sou especialmente grato ao Senhor Jesus que através do Seu Espírito Santo me deu sabedoria e entusiasmo criador para que tudo aqui contido viesse a existir.

No conteúdo desse livro existem alguns termos técnicos que foram necessários para a compreensão de temas mais profundos, mas eu asseguro que você, com certeza, se apaixonará por tudo que o Senhor me inspirou sobre Seu caráter.

Após eu ter sido testemunha das maravilhas de Deus em meio a diferentes tipos de povos, a saber, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, sertanejos, pantaneiros, assim como, americanos, europeus, asiáticos e africanos, pude comprovar o amor imensurável de Deus por cada um de nós. Me deparei com indivíduos, que segundo a sociedade e muitas vezes conforme os nossos preceitos, não eram dignos, mas que ao conhecerem a graça do Senhor descobriram o seu valor próprio, ao assumirem sua dignidade mediante a revelação do caráter de Deus.

Creio que você encontrará registrado nas próximas páginas, algo que fará com que se apaixone um pouco mais por nosso Senhor e Rei. Descobrirá ainda mais qualidades Naquele que é a razão do nosso ser e que veio comprovar isso ao se fazer carne em um lindo Homem chamado Jesus Cristo de Nazaré, o qual é a imagem do Deus invisível, amável e sublime que nos elegeu para Si. Portanto, desfrute do amor derramado nessas linhas de reflexão do maravilhoso caráter de Deus, e compreenda-o através de Sua Face Humana, a Sua Outra Face, Cristo Jesus!

O AUTOR

CAPÍTULO 1

O Deus Único

"São três Pessoas distintas, da mesma substância, iguais em poder e glória, porém um só Deus."

Quero começar esse estudo com o primeiro versículo da Bíblia, Gênesis 1:1. Creio que ao estudarmos do início teremos um fundamento mais sólido. Vejo que nos primeiros capítulos do livro de Gênesis temos todas as respostas embutidas para os mais diversos questionamentos que surgem no decorrer de nossa caminhada cristã, e quando as interpretamos à luz do Novo Testamento, as mesmas se tornam muito claras. Neste sentido, gosto de uma expressão que um grande estudioso da Bíblia e amigo pessoal me ensinou há muitos anos. Ele dizia que "Jesus era os "Óculos" de Deus para nós e que através Dele conseguiríamos enxergar o que parecia não ser nítido no Velho Testamento". Você está pronto para um novo nível de visão? Então coloque os seus Óculos, Jesus, e vamos ao "filme" mais bonito e perfeito que já existiu, o que conta a minha e a sua história.

"No princípio, criou Deus os céus e a terra." (Gênesis 1:1)

Quando a Bíblia diz "Deus criou", a palavra original usada, no hebraico, para substituir "Deus" nos dá um sentido muito interessante e nos ajuda a entender o "Deus Jesus na criação".

Nessa primeira parte vamos buscar entendimento acerca da tradução de "Deus" do hebraico "Elohim ou Elohiym". Essa palavra pode ser traduzida por "seres celestiais", ou "a pluralidade de quem Deus é". Ela também pode ser traduzida como Deus ou o plural de Deus. Segundo a famosa Concordância de Strong seria um plural intensivo - sentido singular = Deuses, embora continue único.

Sabemos que Ele é um único Deus, porém que se manifesta em três Pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Isso é o que doutrinariamente chamamos de "Santíssima Trindade" e podemos definir como "a coexistência das três Pessoas na Divindade Única".

São Três Pessoas distintas, da mesma substância, iguais em poder e glória, porém um só Deus. É um mistério que não pode ser explicado nem definido, porque está além do alcance da mente do homem. Em suma: Ou aceitamos a Triunidade do Deus Único, ou temos de admitir três Deuses na Bíblia. A Bíblia, no entanto, nos ensina com muita clareza que existe um só Deus verdadeiro (1 Coríntios 8:5, 6; 1 Timóteo 2:5), e que o Pai é Deus (Gálatas 1:1; Ef 6:23), que o Filho é Deus (João 1:1 e 2 Pedro 1:1) e que o Espírito Santo é Deus (Atos 5:3,4).

Nessa passagem de Gênesis 1:1 *"No princípio criou Deus os céus e a terra"* não estamos ainda admitindo o nome "Deus Filho", pois Jesus ainda não tinha nascido na Terra, então "Ele é a Palavra". Seguindo esse pensamento, e para compreender a tradução de "Deus" como "Elohim" consideraremos a Trindade como "Deus Pai", "Deus a Palavra" (Jesus) e "Deus Espírito Santo".

A palavra "Elohim" tem uma melhor tradução se admitirmos a aplicação de um erro sobre as regras do português. Normalmente usamos artigo definido "o" para indicar um substantivo no singular, exemplo: "Eu tenho o CD do Janio Cesar." Se eu tivesse mais de um CD a mesma frase trocaria o artigo "o" por "os", ficando a frase da seguinte forma: "Eu tenho "os" CD's do Janio Cesar."

No caso de "Elohim" precisamos lembrar que sua tradução é "Deuses", contudo não é possível aplicar a mesma regra do português com artigo plural "os", temos que cometer um erro, porque Ele é Deus único, que se manifesta em três Pessoas. Então, eu tenho "um que é três"! (Como citei anteriormente, a Concordância de Strong faz uma definição que se assemelha muito a isso). Ele é "Deus Pai", "Deus Palavra" e "Deus Espírito Santo".

Considerando o que já foi exposto, a tradução literal de "Elohim" do hebraico seria "o" Deuses, que quer dizer "um" Deus, que vive em mais de uma pessoa, mantendo a mesma substância, iguais em poder e glória conforme já sabemos.

Na tentativa de tornar o conceito "trindade" mais compreensível, gosto de usar uma analogia, mas é importante dizer que não existe analogia perfeita, que reflita absolutamente o conceito, porque toda analogia é imperfeita!!!

Acredito que a maioria das pessoas sabe o que é uma radiola. No dicionário, radiola é o mesmo que "aparelho em que estão conjuntos o rádio e a vitrola". A partir da radiola veio o famoso "som três em um" que era uma versão mais incrementada da radiola, já que além do rádio e da vitrola também tinha no conjunto o toca fitas. Inicialmente o toca fitas tinha um "deck" e depois passou a ser "duplo deck", onde de um lado a fita reproduzida podia também ser copiada quando apertado o botão vermelho "rec".

Se pensarmos no "som três em um" visualizamos quantos aparelhos? - Apenas um. Contudo, aquele único aparelho manifestava-se de três maneiras diferenciadas: toca disco (vinil), rádio e toca fitas (duplo deck) onde era possível ouvir e reproduzir a fita cassete. Era um só aparelho, mas tinha três modos de operação.

Para ajudar a lembrança dos modos de operação daquele aparelho vamos descrever um pouco de cada um. O toca discos ou o vinil era bem antigo, muita gente, até hoje, só gosta do vinil, apesar daquele chiado, do barulho que produz quando está em operação. Entretanto, esse mesmo chiado, ou barulho, também leva outras pessoas a não gostarem do toca discos.

O rádio funciona através da sintonia de frequências pré-existentes. Através do rádio é possível ouvir programações até de outros países, desde que se consiga fazer a sintonia da frequência em que está operando o emissor. No rádio tem um botão chamado seletor que permite a localização dessa frequência, bastando ter paciência e alcance da antena que pode ser interna ou externa no rádio.

O toca fitas, que inicialmente era de um só "deck" e depois foi aperfeiçoado como "duplo deck", onde eram colocadas as fitas cassete para tocarem músicas, permitindo a gravação de cópias se colocássemos uma fita limpa no segundo "deck" e apertássemos a tecla "rec".

Não estou dizendo que Deus é uma radiola ou um som três em um, mas por analogia (ponto de semelhança entre coisas diferentes), podemos entender Deus.

Vamos pensar que o toca discos ou vinil nos ajuda a compreender como é Jeová. O ponto de semelhança é o fato de uns gostarem apenas por ser uma ideia antiga da divindade, ou seja, é Deus e não preciso compreender mais nada! Por outro lado Jeová vem acompanhado de alguns barulhos, chiados do Velho Testamento, passagens bíblicas de difícil compreensão, colocando resistência em alguns para uma aproximação mais intensa, preferem deixar pra lá, por considerarem muito antigo, muito arcaico.

A parte do rádio podemos dizer que é o Espírito Santo, por causa do ponto de semelhança da sintonia necessária para ambos produzirem som. Só é possível ouvir o Espírito Santo se o receptor (o coração ou espírito, homem interior) estiver equipado a uma boa antena. O homem é o receptor das ondas do Espírito Santo, o rádio recebe ondas e manifesta um som audível aos ouvidos naturais, o homem recebe ondas e se estiver com boa sintonia devolve o sinal pra Deus em forma de adoração.

Por último, o toca fitas, vamos chamá-lo de Jesus, vamos dizer que é como Jesus é. E o ponto de semelhança consiste na capacidade de um "deck" produzir a música a partir de uma fita cassete, ou reproduzi-la em outra fita exatamente igual, mesmo tipo de corpo, transferindo o conteúdo de um lado para outro. Tudo o que estava na fita original era repetido para dentro da cópia, isso é Jesus. Ele veio só, veio aqui na Terra como Unigênito do Pai, como Único Filho, Aquele que tinha a bondade, Aquele que era o amor. Quando Ele veio em carne, morreu e ressuscitou, gerou a possibilidade de transferir para outro corpo o Seu conteúdo. Sendo Ele o homem original deu para os demais homens a possibilidade de se tornarem Sua cópia.

"Cristão" quer dizer "semelhante a Cristo". Neste aspecto, quando Ele disse "enquanto eu não for o Consolador não pode vir", Ele estava dizendo "se eu não for, não posso ser quem você é". É como se Ele dissesse: Eu Sou judeu, Eu Sou essa pessoa com esses olhos que você pode ver, Sou um único corpo, mas se Eu for, "vai vir o meu Outro, da mesma espécie, que vai fazer você ser uma cópia de quem Eu Sou..." (João 16). Isso quer dizer, se Eu for, Eu posso ser quem você é. Então Eu vou deixar de ser apenas judeu e vou ser africano, vou ser alemão, brasileiro... Eu vou ser qualquer tipo de raça que exisle no mundo, Eu vou ser quem você é! A encarnação Me permite a perfeita identificação com os homens!

Compreendendo a doutrina da Santíssima Trindade podemos afirmar que o texto de Gênesis 1:1 ao dizer *"No princípio criou Deus os céus e a terra"* confirma a verdade que "Jesus criou todas as coisas junto com Deus". Portanto, podemos compreender "Deus Jesus na criação".

CAPÍTULO 2

Deus em Carne

"O maior sacrifício que Deus poderia receber era que Ele se faria homem, seria um sacrifício cumprido por Ele mesmo."

Com base no mesmo texto de Gênesis, vamos explorar a palavra criar; aqui vemos Deus criando do invisível. A palavra criar usada nesse verso é "BARA", do hebraico, que além de criar do invisível, também pode ser traduzida como tornar a existir do invisível. Só quem pode usar essa palavra, esse verbo no hebraico, é Deus, porque Ele é quem cria as coisas a partir do nada: "No princípio criou Deus os céus e a terra."

Em João 1:1 está escrito: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."* Podemos também assim dizer, baseados no grego: "No princípio era o Logos", "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus". Voltando ao início dos argumentos sobre a Santíssima Trindade, ressaltamos que no primeiro momento não chamaríamos Jesus de o "Deus Filho" e sim o "Deus Palavra" já que Ele ainda não tinha nascido como homem. Então a partir deste pressuposto quem é a Palavra? - Jesus!

Podemos corretamente substituir a expressão "Verbo" por "Palavra" no texto de João 1:1 para atestar que Jesus participou ativamente no processo da criação, pois Ele estava com Deus, e Ele mesmo era Deus! Jesus é o agente da criação.

A Bíblia diz: "... e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz." (Gênesis 1:2b, 3). Quando Deus diz haja, Ele usa e libera a Palavra. Quem é a Palavra? Quem é liberado naquele momento da criação? - Jesus!

Neste episódio é possível ver a Trindade em unidade: Deus falando; a Palavra agindo e o Espírito Santo trabalhando. Nos três primeiros versículos de Gênesis podemos ver: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, ou Deus Pai, A Palavra e o Espírito Santo. A Palavra é o próprio Deus: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus." Jesus é a Palavra... A Palavra é o próprio Deus!

Para melhor compreensão abriremos um parêntese em João 1:1, quando João registra "No princípio era o Verbo" substituindo pelo texto original do grego "no princípio era o Logos".

"Logos" não era uma expressão usada pelos judeus para definir quem era Deus, ou atribuída a algo divino. A palavra "logos" se referia a razão no sentido de palavra. Então, um pensador chamado Heráclito de Éfeso, seis séculos antes do registro de João 1:1, redefiniu a palavra "logos" como algo que dominara a Terra.

Enquanto os gregos acreditavam que os deuses regiam o cosmos, e também a Terra, Heráclito dizia que não eram deuses que regiam a Terra. Para Heráclito a Terra era regida pelo "logos".

O pensamento de Heráclito, apesar de tão anterior ao registro bíblico de João 1:1 dizia a mesma coisa. Ele define que tudo que governa e coloca ordem na Terra é o "logos". A Bíblia diz que no princípio Jesus era o "Logos". Ambos concordam que todas as coisas foram feitas na Terra pelo "Logos". Isso não é tremendo? História, Filosofia e Bíblia em plena concordância afirmando: Jesus é Deus. Ele fez o universo!

"Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem." (Hebreus 11:3)

Preste atenção: "Jesus" é a "Palavra" que coloca ordem no universo.

"...E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz." (Gênesis 1:2b, 3). A "Palavra" em ação "Haja luz, e houve luz".

Então Hebreus está concordando com o que João fala que a "Palavra" é o próprio "Deus". O registro de Hebreus está concordando com o que falou Heráclito, que a "Palavra" é quem rege e governa o universo colocando ele em seu lugar, ou seja, todas as coisas que passaram a existir na criação vieram por intermédio da "Palavra". A Palavra é Jesus!

Considerando todos os argumentos bíblicos, históricos e etimológicos até agora explorados, estamos estudando sobre o caráter de Deus, a partir da compreensão sobre o Deus Jesus como Agente da criação, a "Palavra".

Quero aprofundar um pouco mais com essa que talvez seja a maior chave do mistério da vinda do Messias:

"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá." (Isaías 43:10)

O profeta Isaías é considerado o evangelista do Velho Testamento, aquele que apontou para o Evangelho de Jesus, aquele que apontou para Cristo. Pensando em aumentar a compreensão sobre o Deus Jesus, esse texto é muito bom. A expressão "Sou Eu mesmo" denota que Deus está falando na boca do profeta Isaías que o servo escolhido "Jesus" é "Ele mesmo - Deus", e ainda declara que requer este testemunho de Israel que Sou Eu mesmo"!

Comprovar que Jesus é Deus neste texto é fácil, bastando apenas uma interpretação simples de texto, é o próprio Deus falando de Si como Jesus, através do profeta. Jesus era literalmente Jeová em carne. Viveu como homem, mas Deus estava Nele, a presença de Deus estava Nele. Ele era Deus em forma humana, Ele ora Deus que se fez homem.

A verdade que precisa ficar estabelecida, quanto ao caráter de Deus, é que Ele se fez homem sem perder a Sua essência, Sua identidade divina e perfeita. Então, Ele demonstrou como Ele era de maneira prática e material. Em Jesus, Deus Pai pode revelar Sua divindade e Sua humanidade ao mesmo tempo, sem, contudo, pecar. Quando Ele transforma-se num corpo humano, no nosso nível, Jesus é gerado, Ele é formado em um corpo, então, em Cristo, Deus se formou nessa terra. Em Cristo, Ele mesmo veio como o servo de Deus. Ele mesmo habitou entre nós. Se numa perspectiva Jesus como "a Palavra" já existia desde a fundação do mundo, na perspectiva de "Filho" tornou-se humano precisando ser gerado.

"Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, corpo me formaste." (Hebreus 10:5)

A expressão "corpo me formaste" refere-se ao nascimento virginal de Cristo quando Se encarnou. Neste versículo também é apontado o sacrifício preparado pela encarnação do eterno Filho de Deus. Nota-se que Deus não se interessava nos sacrifícios em si, mas na devoção e obediência do coração. O maior sacrifício que Deus poderia receber era que Ele se faria homem, seria um sacrifício cumprido por Ele mesmo. O maior sacrifício que alguém divino pode fazer é se tornar homem. Jesus cumpriu cabalmente tal sacrifício ao encarnar-se.

Deus veio ao nosso nível, Deus se fez homem em Cristo Jesus. O maior milagre de Jesus não residia no tamanho de Sua espiritualidade, verdadeira ou aparente. Também não residia no quão divino era. O maior milagre, a coisa mais impressionante em Jesus, é como Deus pode ser tão humano Nele! Como Ele se fez homem, se Ele era Deus? Esse é um milagre! Esse é o grande mistério que estava oculto. É Deus se parecer com os homens!

Por muito tempo lecionei em institutos bíblicos no Brasil e em vários países, e sempre usava um exemplo para deixar essa explanação mais clara aos meus alunos. Eu pedia para alguém ir ao quadro de luz, ou onde estavam os interruptores, desses que você tem aí na sua casa, e pedia para que desligassem. Então perguntava, se mesmo desligados havia a mesma energia que trazia a luz passando pelos fios que estavam ligados ao interruptor, e todos diziam que sim. Após isso eu explicava que o fato de Jesus ter vindo e vivido como homem, não anulava o poder de Deus que corria por Seu interior, mas que Ele apenas não usou (ou ligou o interruptor) para vencer aqui na Terra, mas o fez como homem, ainda que Ele mesmo dissesse que poderia chamar 12 legiões de anjos para O proteger. Ele escolheu viver, morrer e vencer como um homem, mesmo sendo Deus (Filipenses 2:5-9).

"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel." (Isaías 7:14) "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)." (Mateus 1:23)

Através dos livros de Isaías (Velho Testamento) e Mateus (Novo Testamento), a Bíblia registra a profecia a respeito do nascimento de um menino que se chamaria Emanuel, Deus Conosco, que é Jesus, o próprio Deus, bem como também é declarado em Isaías 43:10:

"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá."

No hebraico todas as vezes que um nome é precedido ou finalizado com *"EL"*, no Velho Testamento, referem-se a algo divino, algo da parte de Deus. A exemplo podemos citar "ELohim" que quer dizer "o deuses" referindo-se a "Jeová" e agora "EmanuEL" que significa Deus Conosco referindo-se a Jesus. Portanto a partícula El vem de Elohim.

O nome Dele é Emanuel, no Hebraico: Inmanuel, o qual vem de três palavras, a saber: **In**=dentro; **man**=vem do pó da terra, do barro; EL=vem de Deus. Interpretando essa etimologia podemos dizer que, Jesus sendo Deus veio dentro do barro, melhor dizendo, Deus dentro do corpo humano. De acordo com as Escrituras o corpo humano foi criado a partir do pó da terra, do barro. Então Jesus, que era Deus em forma humana, era Deus em corpo igual ao seu e o meu. Era Deus num corpo que veio do pó da terra, porém Deus estava Nele, Deus estava vivendo dentro Dele. Assim é possível compreender melhor Jesus, o Deus em carne!

Já que a Palavra estaria em plano terreno, também deveria ser conhecido através dos aspectos da redenção que Jeová traria para o Seu povo, que foram traduzidos por sete nomes. Cada um desses nomes apontava para Cristo, cada um desses nomes falava sobre Jesus em carne. Cada um desses nomes mostrava quem Jesus é. Para um melhor entendimento, em seguida abordarei pormenorizadamente cada um deles.

CAPÍTULO 3

Os Nomes Redentores

"Daquele que é a expressão não de um ângulo, mas da exatidão de todo o Seu ser, a saber o nosso Senhor Jesus Cristo."

Quando Deus falou com Moisés no monte Horebe em meio à sarça, e Moisés perguntou qual era o Seu nome para que ele pudesse saber como dizer ao povo de Israel e também aos egípcios, Ele se apresentou como "Eu Sou o que Sou" (Êxodo 3:14).

Essa seria a maneira de ele dizer não só ao povo, como principalmente a faraó a respeito de qual era o Deus que havia pedido para o povo ir adorá-Lo no deserto.

Eu Sou o que Sou por si só já fala que Ele é a essência de tudo. Segundo alguns estudiosos da antiga língua dos egípcios da época, esse nome significava ou soava para eles como: A fonte da vida, a essência da existência da vida. Assim, quando Moisés falou com os egípcios sobre Eu Sou o que Sou, ele disse que Ele era a Fonte da Vida e que tudo veio Dele e não da deusa Isis ou do Nilo como os egípcios acreditavam.

Aquilo que Moisés ouviu do Senhor, ao ser pronunciado aos egípcios mostrava que Deus era a Fonte da Água, da Vida e consequentemente do próprio Nilo.

Mesmo diante da força que essa expressão possuía, o Seu povo ainda sentia necessidade de um nome para Lhe rogar. Mas como resumir em um só nome a totalidade do Grande Eu Sou? Como explicar a um homem natural a grandeza de um Deus que é Espírito? Bem, o Senhor fez isso por partes no Velho Testamento, se apresentando mesmo antes de Moisés, por meio de nomes que ficariam conhecidos como Redentores, os quais foram usados para expressar os vários ângulos do Seu ser e nos preparar para a vinda Daquele que é a Expressão não de um ângulo, mas da exatidão de todo o Seu ser, a saber, o nosso Senhor Jesus Cristo.

Apesar de Deus se revelar nas escrituras por, no mínimo, cinquenta nomes diferentes, esses seriam os nomes pelos quais o povo de Israel podia clamar por restituição, pelo qual o povo poderia ter ou ser redimido dos seus problemas, dos seus pecados. Sete nomes principais são encontrados para o Senhor, os quais apontam para a pessoa maravilhosa de Jesus Cristo e Sua obra redentora. Redenção é o ato de redimir, que significa libertação, reabilitação, reparo e salvação e isso tudo é encontrado não só nesses nomes, como em Cristo Jesus.

Adiante vamos construir uma lista com os sete nomes Redentores ou Redentivos do Senhor, acompanhados das citações bíblicas do Velho e Novo Testamento, onde estão presentes, escritos originalmente. Isso certamente enriquecerá nosso conhecimento sobre quem Deus é, permitindo-nos a compreensão ainda maior do Seu caráter. Nessa abordagem, conforme falei no início do primeiro capítulo, que Jesus era os "Óculos" de Deus para nós, junte-se comigo e por meio de Cristo que é a expressão exata do ser de Deus, veja com nitidez a essência do Grande EU SOU!

Vale salientar ainda que não abordei os mesmos em ordem cronológica de citação bíblica, isso em nada afetará o nosso estudo, no qual iremos entender um pouco mais do mistério que esteve oculto, o amor se manifestando desde muito tempo atrás. Vamos perceber o quanto Deus queria que tivéssemos um relacionamento de pai para filho com Ele e como sempre nos amou, ao ponto de traçar um plano perfeito para nos dar acesso à Sua presença e não somente acesso, mas direito a tão doce presença e a tudo que ela presenteia como um tesouro para quem tem confiança de se achegar (Hebreus 4:16). Portanto desfrute desse maravilhoso plano divino de nos revelar o nosso Redentor através de Sua Face demonstrada em cada um de Seus nomes!

CAPÍTULO 4

Jeová Shammah — Deus Presente

“Quando eu subo a urna plataforma para ministrar a Palavra, sempre vou consciente de que Ele está comigo!"

Iniciaremos nosso estudo acerca dos Nomes Redentores do Senhor com **Jeová Shammah,** ou **Yahweh Shammah. Jeová Shammah,** nome composto, significa literalmente **"O Senhor está aqui"** de acordo com o registro de Ezequiel 48:35:

"Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor está ali."

Olhando para Jesus também encontramos Jeová Shammah:

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mateus 18:20)

Jesus é Jeová Shammah, Jesus é Jeová que se faz presente em nosso meio. Ele é Emanuel, Deus conosco. Ele é Deus presente onde dois ou três estiverem reunidos no nome Dele. Lembra do que nos prometeu? Disse que nunca nos deixaria, e disse mais:

"Eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século." (Mateus 28:20)

Portanto meu irmão e minha irmã, em todos os lugares o Senhor Jesus está com Sua presença e é por isso que não devemos nada temer.

Quando subo a uma plataforma para ministrar a Palavra, sempre vou consciente de que Ele está comigo! Muitas vezes já fui ameaçado até mesmo de morte em alguns lugares que fiz cruzadas, ouvi coisas do tipo: "Se esse pastor orar por meu filho ou parente e ele não for curado, eu vou matar ele", mas nunca me aconteceu nada! Pois antes de ministrar eu medito nas Palavras maravilhosas de Jesus: "Nunca te abandonarei!" Tudo que faço, faço com a consciência que Jeová Shammah, ou Jesus Shammah, está ao meu lado, por isso nunca estou cabisbaixo e sempre que ministro sou um pregador feliz, sei que Ele está tão perto que confirmará a Sua Palavra com sinais e maravilhas.

Lembro que há alguns anos eu estava ministrando em uma cidade ao norte do estado do Espírito Santo e centenas de pessoas receberam Jesus, e uma multidão foi curada durante três dias de Cruzada. Lembro-me que no último dia em que ministrei um rapaz que era surdo de nascença e bem conhecido na região foi curado instantaneamente, o que desencadeou uma avalanche de milagres. No dia seguinte, após o término da Cruzada, aquele rapaz foi ao local dos cultos me procurando, ele estava com o seu pai e seu irmão que era surdo de nascença assim como ele era até a noite anterior, e dizia que o irmão também deveria passar a ouvir. Naquele momento, recordo-me bem, fui correndo para orar por esse jovem e depois da oração, assim como seu irmão na noite anterior, ele também podia ouvir do mesmo modo que você e eu, aleluia! Isso é a comprovação da presença de Jesus ao nosso lado, fazendo as mesmas coisas que fazia quando estava aqui em corpo, o que demonstra que Ele continua presente em Seu corpo, nós somos o corpo de Cristo, Sua poderosa Igreja (Efésios 1:23).

Glória a Deus por Jesus ser o nosso Jeová Shammah!

Ainda nesse mesmo lugar, dois a três dias depois da Cruzada, eu não estava mais na cidade, mas a presença do Senhor ainda tomava conta do ambiente. Por isso, um jovem, o qual nunca havia entrado em uma igreja evangélica, ao passar diante daquele espaço, disse ter batido ou ter sido impedido de seguir em frente por uma "força" ou "barreira" e que ouvia dentro de si "você precisa de Deus, você precisa Dele agora". Foi quando percebeu que estava em frente a uma igreja. Ele saiu correndo, entrando e batendo nas portas pedindo que alguém lhe "desse Deus". Foi então que o pastor o viu e atendeu o seu pedido ao anunciar-lhe o maravilhoso plano da Salvação. Esse rapaz foi salvo por causa da promessa que o Senhor fizera e é a comprovação que Jesus é Jeová Shammah.

CAPÍTULO 5

Jeová Shalom — Nossa Paz

"Eu quero lhe apresentar a Cidade Santa, a Jerusalém que o Senhor escolheu habitar, se puder dizer muito prazer a si mesmo, será um bom encontro!"

Jeová Shalom ou **Yahweh Shalom,** significa **"o Senhor é nossa paz"** de acordo com o registro de Juizes 6:24a:

"Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou de o Senhor é Paz."

Em Jesus essa mesma redenção, a paz, também é encontrada:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo." (João 14:27a)

Jesus é a nossa paz! Há um hino antigo que aprendi com alguns americanos, que diz: "Essa paz que eu tenho, o mundo não pode tirar. Foi Deus quem me deu, o mundo não pode tirar!" Devemos declarar isso todos os dias, em forte e bom tom.

Jesus é a propiciação pelos nossos pecados (1 João 2:2) e quando a Bíblia se refere a propiciação, ela está remetendo ao propiciatório que ficava sobre a Arca da Aliança, no Santíssimo lugar, dentro do Tabernáculo. Esse lugar era onde se aspergia, derramava o sangue do sacrifício que traria a paz entre o Deus Justo e os homens pecadores. Representava o trono de Deus, guardado por querubins, onde todo Israel uma vez por ano achava misericórdia por meio de um sacrifício que apaziguava a ira de Deus com os homens.

Note que João diz que Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, isso quer dizer: Ele é o apazigua- dor entre Deus e os homens, Ele é o Tratado de Paz entre nós! Mas não só por um ano a mais, e sim por toda a vida e a eternidade, aleluia! Não estamos mais em guerra com Deus.

Seu sangue é superior a todo sacrifício feito antes Dele, o sangue dos touros e bodes só trazia paz por um ano ao povo de Israel, pois só amortizava os juros de nossa dívida com os céus. Para exemplificar melhor é como você ter uma fatura muito alta de cartão de crédito e só conseguir pagar o mínimo por mês, depois de pagar isso a pessoa fica aliviada, mas a conta voltará ainda maior daqui um tempo, afinal ela não está livre da dívida, apenas conseguiu um meio legal de conviver com ela.

Mas quando Jesus, o nosso Jeová Shalom veio, Seu sacrifício era exatamente do tamanho da nossa dívida que era eterna e Ele pagou por nós, levando sobre Ele mesmo no trono de misericórdia as nossas transgressões (Isaías 53:4-5, 1 Pedro 2:24). Nós que éramos errantes, sem Deus no mundo e inimigos de Deus, ao receber do Seu sacrifício passamos a ser família de Deus (Efésios 2:12-20).

Por isso agora nós temos paz com Deus através de Jesus. Ele é Jeová Shalom.

"Justificados, pois, mediante a fé, temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." (Aquele que é a propiciação) (Romanos 5:1).

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16).

O interessante é que a paz através de Jesus vem independentemente das circunstâncias ou méritos. A paz Dele vem para nos transformar em paz.

Para entender a profundidade desse "Shalom", essa paz que Cristo representa em nós, é preciso pensar na sua definição no hebraico, que é: "nada rompido, nada quebrado, nada faltando, tudo perfeito ou prosperidade".

A paz santifica o lugar, a paz faz uma cidade se tornar santa, o lugar se torna santo por causa da paz. Por exemplo, porque Jerusalém é chamada de Terra Santa se tantas guerras já aconteceram lá? O nome Jerusalém vem do hebraico Yerushaláyim, ou **Yeru** (cidade) **Shaláyim** (paz) a cidade da paz. Há também a definição do árabe Al-Quds, que seria "a Sagrada". Mas lá só é a cidade da paz porque Deus se fez presente, ou Jeová Shalom, Jesus Cristo a nossa paz esteve lá.

A palavra Shalom pode ser melhor entendida através da história de Melquisedeque, que quer dizer rei de paz, rei de Salém: Salém = Shalom = Paz. A maioria dos comentaristas judeus assegura que Salém é a própria Jerusalém.

Salém era a região onde vivia Melquisedeque, nós podemos ver isso em Gênesis 14:18. Ele era rei de paz, ele era rei de justiça, era de onde ele vinha. Então Jerusalém ou Yerushaláyim é a cidade da paz. A paz que habitava em Melquisedeque, que prefigurava a pessoa de Jesus Cristo, tornou santa a sua cidade de origem.

Outra maneira para compreendermos "Shalom" e a expressão "cidade da paz" ou o motivo pelo qual se torna "cidade da paz" é pensar mais uma vez no episódio bíblico em que Moisés vê a sarça ardente. Deus se manifesta na sarça e a partir daí orienta Moisés para tirar as sandálias porque aquela terra onde ele pisava era santa. A terra já era de paz, ou passa a ser de paz por causa da presença (Shalom) que está nela?

A presença de Deus santificou a terra natural. Moisés passava por ali sempre, mas algo fez o lugar ficar diferente, a terra é santificada por causa da paz que Deus traz e isso é a profundidade de Shalom. Se recordarmos o primeiro nome Redentor que estudamos, vamos lembrar de Jesus conosco trazendo santidade para nós.

Do mesmo modo Jerusalém recebeu a presença de Deus, recebeu o Deus Emanuel. Ela é a terra da paz, a cidade da paz. Esse nome cidade da paz também pode ser traduzido como "cidade em que habita Aquele que é Perfeito".

Neste raciocínio alguém pode questionar a própria condição: Eu não sou santo! Eu não tenho nada que preste em mim! Como posso aceitar a ideia de que sou santo, como a Bíblia afirma: "Vós sois raça eleita, povo santo, sacerdócio real...?"

Entretanto, precisamos entender que do mesmo modo que a terra é santificada pela presença de "Jeová Shalom", independentemente do que a corrompeu, a presença de Deus, o seu Shalom está ligando o que outrora foi rompido, restabelecendo a paz com Deus.

Jesus que é o nosso "Jeová Shalom" e Ele torna o homem santo.

Jesus é santo e quando se tornou carne, feito do pó da terra, também fez o homem santo, já que o homem foi criado do pó da terra. Sendo assim também podemos afirmar que somos "terra santa" e que um dia desceremos adornadas para o noivo (Apocalipse 21.2). Creio que todo crente tem o desejo de conhecer a cidade santa, a Jerusalém terrena, aquela que está lá em Israel. Isso se dá pelo que lemos na Bíblia, nos colocamos em meio às histórias que vemos na Palavra e temos o desejo de "ler" todas elas ao caminhar pela cidade sagrada, é como se pudéssemos caminhar em meio às Escrituras.

Mas se eu dissesse que independentemente de você ter condições de ir lá ou não, você já a conheceu em certo sentido?

Se entendeu o que Shalom representa é só se olhar no espelho, pois independentemente de tudo que já tenha vivido, a paz de Cristo lhe tornou santo e sendo assim eu quero lhe apresentar a cidade santa, a Jerusalém que o Senhor escolheu habitar, se puder dizer muito prazer a si mesmo, será um bom encontro!

Você recebeu Jesus, Aquele que é perfeito habita em você! Jesus, o perfeito, habita no homem comum tornando-o santo, como está escrito:

"Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus; o santuário das moradas do Altíssimo." (Salmos 46:4)

A terra não se torna santa pelo que ela é, mas por causa da presença de quem é santo, assim como o homem.

Ele é Jeová Shalom, Jesus é Shalom! Ele é o Príncipe da Paz (Isaías 9:6). Ele foi a paz que nos foi dada, Ele está em nós, nos santificou e por causa de Sua paz temos paz com Deus por intermédio do Nosso Senhor Jesus Cristo!

CAPÍTULO 6

Jeová Ra-Ah — O Nosso Pastor

"Existe um poder em desejar o que foi prometido pelo nosso Pastor, pois Ele fez as promessas e decidiu entregar a própria Vida para cumpri-las."

O terceiro nome que será objeto de nosso estudo é o **Jeová Ra-ah,** ou **Yahweh Ra-ah** que significa **"o Senhor é o meu pastor".** Isso está escrito em Salmo 23:1:

"O Senhor é o meu pastor; nada me faltará."

Jesus mesmo se apresenta como "Jeová Ra-ah" dizendo:

"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas." (João 10:11)

Jesus é o bom pastor, Ele é Yahweh Ra-ah! Ele cuida de nossas vidas e se víssemos a quantidade de livramentos que Ele nos dá diariamente, ficaríamos estarrecidos de como Ele é o nosso pastor! O mesmo salmista também declara:

"Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem sua descendência a mendigar o pão." (Salmos 37:25)

Muitos pensam que Deus não quer o seu sucesso e que Ele os priva de alguma coisa, mas é Ele quem nos escolheu para sermos bem-sucedidos em todas as áreas. Foi Ele quem prometeu nos dar o melhor da terra (Isaías 1:19), mas isso é condicional e a primeira condição é: "Se quiserdes", a segunda é "Se me ouvirdes".

Existe um poder em desejar o que foi prometido pelo nosso Pastor, pois Ele fez as promessas e decidiu entregar a própria Vida para cumpri-las. Deus não decide que alguém não poderá ter uma vida abundante e o outro sim. Não! Ele como nosso Pastor nos trouxe vida e vida abundante (João 10:10). O que devemos fazer? O que você faz quando alguém lhe traz um presente? Lógico que você recebe, então é só receber.

Mas o que posso receber? Aí vem a segunda parte, que é o "ouvir" e isso está bem claro em Romanos 10:17 que diz que:

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus."

O que eu posso receber do Senhor que é o meu Pastor? Tudo o que Ele conquistou na Cruz do Calvário é nosso direito e está descrito em toda a Nova Aliança. Precisamos ouvir mais a voz do Senhor que é o nosso Pastor, nosso Jeová Ra-ah (João 10:2).

CAPÍTULO 7

Jeová Jireh — Provisão

"Cristo como Cordeiro de Deus foi o sacrifício para nos livrar de toda a penalidade do pecado. Nele temos a reconciliação com Deus e isso significa ter a vida abundante, e como o nome já diz, é uma vida onde há abundância em tudo."

Jeová Jireh ou **Yahweh Yireh,** que significa **"o Senhor proverá".** O nosso Deus é, pela primeira vez, reconhecido como Jeová Jireh de acordo com o registro bíblico de Gênesis 22:14:

"E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje:

No monte do Senhor se proverá."

A história contida em Gênesis 22 revela a ação de Jeová Jireh. Isaque estava com seu pai e ele percebeu, sendo inteligente como era, que iriam subir a montanha para fazer um sacrifício a Deus. Percebeu que tinham lenha, tinham tudo para o sacrifício. Tinham fogo, aliás, isso é interessante... Abraão tinha fogo! Ele levou uma porção do fogo durante a caminhada sem deixar que apagasse! Isso nos aponta para necessidade de manter a fé em ação, mas é assunto para explorarmos em outra oportunidade.

Abraão e Isaque tinham o cutelo para o sacrifício, mas onde estava o cordeiro? Essa foi a pergunta: Meu pai, onde está o cordeiro? E a resposta do pai, mesmo antes de pensar em qualquer alternativa prática foi: Deus proverá para si um cordeiro! Jeová Jireh!

Onde vemos Jesus como Jeová Jireh? Esse é o mais fácil de explicar:

"No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29)

Do mesmo modo que Deus, Jeová Jireh, proveu para Si o cordeiro para sacrifício, que surgiu milagrosamente preparado, preso pelos chifres nos arbustos e era o substituto para o lugar de Isaque, assim também Jeová Jireh se manifesta trazendo Jesus, o Cordeiro. Jesus, a personificação de Jeová Jireh, Ele é a provisão, a resposta para a pergunta de Isaque, a resposta para a pergunta dos homens empobrecidos pelo pecado! Como falei anteriormente a nossa dívida era com Deus, mas Ele proveu para Si mesmo, ou, pagou a nossa dívida com Ele mesmo.

Éramos escravos do pecado e da morte, na astúcia de satanás ele nos aprisionou em seu império, mas quando Jeová Jireh, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, veio nos substituir, assim como aconteceu com Isaque, nós passamos da morte para a vida. Apenas por aceitar que não era necessário outro sacrifício além do enviado por Deus. Assim foi com todos nós que aceitamos a Cristo, a provisão de Deus para nos libertar do império das trevas para o Reino do Filho do Seu amor (Colossenses 1:13).

Em Deus temos a provisão em todas as áreas, Cristo como Cordeiro de Deus foi o sacrifício para nos livrar de toda a penalidade do pecado, Nele temos a reconciliação com Deus e isso significa ter a vida abundante e como o nome já diz, é uma vida onde há abundância em tudo. Para isso teremos o trabalho de aceitar, tão somente aceitar. Muitas pessoas pregam que para sermos abençoados por Deus temos que sacrificar. Mas eu, particularmente, não gosto de empregar esse termo, pois Efésios 1:3 fala que Ele nos abençoou com toda sorte de bênçãos e pelo fato de Cristo ser o nosso Jeová Jireh, Ele foi feito maldição em nosso lugar, ou assumiu a nossa culpa, punição. E para quê isso? Para que a bênção de Abraão chegasse até nós (Gálatas 3:13-14).

Quando você e eu aceitamos essa tão grande bênção, o inimigo não tem mais direito sobre nós e somos livres de toda maldição da Lei ou, para deixar mais claro, de tudo que ela representava, que era: separação de Deus ou morte espiritual, miséria, falta extrema, enfermidades e doenças que estavam relacionadas a morte física.

O ato de justiça feito pelo Cordeiro substituto e Provedor nos fez ter direito a um novo recomeço através de uma nova vida baseada na bênção de Abraão. Mesmo que nós não merecíamos por causa dos nossos delitos, Ele nos fez merecedores e tirou a inimizade que havia entre nós e Deus, que hoje não está mais com raiva ou irado conosco, pois estamos cobertos com o sangue carmesim, estamos em paz. Lembra do tratado de paz? Sendo assim, não necessitamos de outro sacrifício, pois Jesus é o Sacrifício de Provisão para nossas vidas, Ele é Jeová Jireh, o Deus de Provisão! (Leia João 10:10).

CAPÍTULO 8

Jeová Nissi — Nossa Bandeira

"Esse é o tempo dos filhos de Deus levantarem sua bandeira, o nome que está acima de todo o nome, o nome precioso do Senhor Jesus e marcharem em direção às suas possessões"

Jeová Nissi ou Yahweh Nissi, "O Senhor é nossa Bandeira". Foi dito por Moisés em Êxodo 17:15:

"E Moisés edificou um altar e chamou o seu nome: O Senhor é minha bandeira."

O significado desse nome e sua aplicação é muito forte! Eu gosto muito desse nome. Quando os exércitos iam guerrear, nas batalhas do Velho Testamento e até da história secular, a primeira coisa que chegava ao local da batalha era o estandarte (bandeira de guerra, insígnia militar e religiosa). Alguém o conduzia antes, representando o povo a ser defendido por aquele exército, era uma forma de identidade, ou seja, a bandeira ou estandarte dizia para o inimigo com quem eles iriam guerrear.

Pois bem, nos relatos do livro de Êxodo sobre a peleja de Amaleque contra os israelitas, ao edificar um altar, Moisés está dizendo que quem vai às batalhas antes deles é o Senhor dos exércitos, "Jeová Nissi".

Hoje como Israel de Deus, aqueles que estão em Cristo podem também dizer: O Senhor é a nossa Bandeira!

Apesar de Israel ser um povo menor, mal preparado em guerra e com menos poder de armamento, nas batalhas que enfrentou, quando o estandarte, "Yahweh Nissi", ia à frente da batalha não havia possibilidade de derrota para Israel. Tudo no meio dos hebreus lembrava Deus. Quando os inimigos olhavam, até viam um povo menor, um povo inferior em armamentos e até em números. No entanto, quando olhavam para a bandeira: "Eles servem Jeová, o Senhor dos Exércitos! - O Senhor que nunca perdeu uma batalha", certamente surgia a questão: Como vamos lutar contra esse povo e vencer? O único caminho era retroceder, aleluia!!!

Jesus é a nossa bandeira, Yahweh Nissi:

"E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão." (Marcos 16:17,18)

O Nome de Jesus é dado a nós, a Bíblia diz que Ele é colocado sobre nós, aonde nós chegamos hoje, nós não chegamos primeiro... Quem chega primeiro é o Nome de Jesus!

Quando chegamos a qualquer lugar, não importa o exército do inferno que se levanta, quando vamos em Nome do Senhor, à frente vai Jesus. Quando o diabo olha para o que anda em Nome do Senhor, ele diz: Não, não, não! Meu exército é até maior em número e artimanha, mas olha o que está à frente! É a "Bandeira", expressão do amor, é o nome de Jesus Cristo de Nazaré, não posso atacar e prevalecer! Vou ter que retroceder! Lembro-me do nosso último encontro e minha cabeça ainda dói! (Gênesis 3:15).

A Bíblia diz "resisti ao diabo e ele fugirá de vós", por quê? Porque ele sabe que não pode contra o exército do Senhor! O Senhor é a nossa Bandeira, "Jesus é Jeová Nissi"! Vou contar uma história de quando eu era um jovenzinho crescendo no sertão de Pernambuco, para tentar exemplificar melhor sobre Jesus ser o nosso Jeová Nissi. Lembro bem as dificuldades que tínhamos em nossa casa, apesar de todo o esforço da minha querida mãe, dona Leonilda Silva, para nos criar e sempre ensinar a sermos pessoas honestas.

Nessa época difícil tínhamos alguns gatos e gatas em nossa casa e fiquei muito impressionado com uma cena protagonizada por uma delas, a qual havia dado cria recentemente. Certo dia ela veio para casa carregando um camundongo ou ratinho na boca e ele estava bem vivo. Foi então que ela diante de seus filhotes começou a bater com suas patas na cabeça do ratinho, e quando ele ficou meio mareado, "mais pra lá do que pra cá", ela então o entregou para um de seus filhotes. Eu sabia que aquele ratinho era mais astuto que aquele filhote, mas parece que a mãe dele também sabia e por isso antes de entregar o ratinho ao filhote, ela tirou o poder dele. Daí então aquele filhote começou a bater também no ratinho, e mesmo que o ratinho fosse mais astuto que aquele gatinho, ele não conseguia sobressair. Assim entendi porque os gatos crescem sabendo que rato tem medo de gato, pois alguém já fez o trabalho mais difícil e simplesmente deixou a parte mais fácil para o filhote.

Da mesma forma, se pensarmos em Jesus como nosso Jeová Nissi ou o Senhor é nossa Bandeira, vamos ver uma história parecida. Nós não tínhamos como enfrentar a astúcia do nosso inimigo, então foi aí que Deus se fez homem e a Palavra o chama de Leão da Tribo de Judá. Então Jesus, o grande Leão (Gato) foi na toca do inimigo (o ratinho) tomou as chaves da morte e do inferno (Apocalipse 1:18) e cumpriu a profecia de Gênesis 3:15 ao pisar na cabeça da antiga serpente (o ratinho) através de Seu sacrifício e agora Ele nos diz: Em meu Nome expelirão demônios... (Marcos 16:17). Isso quer dizer, o diabo não será problema para vocês, pois demônio tem medo de filho de Deus! Entre outras palavras Ele está afirmando: Eu já bati nele, tirei o domínio dele sobre vocês e agora é a vez de vocês também baterem nele, portanto, curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios... (Mateus 10:8).

Esse é o tempo dos filhos de Deus levantarem sua Bandeira, o Nome que está acima de todo o nome, o Nome precioso do Senhor Jesus e marcharem em direção às suas possessões, sabendo que todo demônio (ratinho), quer seja de enfermidade, miséria ou morte tem que se prostrar diante do poderoso Nome do Senhor! (Filipenses 2:10).

Quando usamos esse estandarte, assumimos a nossa filiação e o inferno treme ao saber que os filhos de Deus estão debaixo do poder dado pelo Pai e mesmo que mil caiam ao nosso lado e dez mil à nossa direita, nós não seremos atingidos (Salmo 91:7).

Em cada uma das dezenas de nações que o Senhor tem me levado para anunciar as Suas maravilhas, eu tenho crido que Ele é minha Bandeira e que chega antes de mim, destruindo os portões de bronze e os ferrolhos de ferro no campo do inimigo (Isaías 45:2).

Gosto muito do que o grande evangelista T. L. Osborn dizia: "Quando eu chego a um lugar, o inimigo está com problemas, pobre do diabo!"

Portanto, chegou sua hora de andar na vitória da Cruz sobre todo o poder do inimigo através do Nome de Jesus, a saber: o nosso Jeová Nissi, o Senhor é nossa Bandeira!

CAPÍTULO 9

Jeová Tsidkenu — Nossa Justiça

"Em Cristo não somos mais as vítimas, foi tirado o nosso lamento e arrancado o nosso clamor com tom de derrota."

Jeová Tsidkenu ou Yahweh Tsidkenu significa: "O Senhor é Nossa Justiça". Isso está em Jeremias 23:6:

"Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: O Senhor, Justiça Nossa."

No conceito geral justiça é a "conformidade com o direito; virtude de dar a cada um o que é seu; faculdade de julgar segundo o direito e a melhor consciência". Doutrinariamente Deus é justíssimo:

"Justo és, ó Senhor, e retos são os teus juízos." (Salmos 119:137)

Portanto, não há necessidade de outros argumentos para dizer que Jeová Tsidkenu é um dos nomes que revela uma parte importante do caráter de Deus e que também é revelado na pessoa de Jesus. Jesus nossa justiça é Jeová Tsidkenu.

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21)

Cristo, o Único Embaixador perfeito do Seu Pai que O enviou (João 10:21), se identificou com o nosso pecado, sem pecar, de modo que pôde carregar na cruz nossa culpa e castigo (Isaías 53:6). Em troca, os que Nele creem participam da Sua perfeita justiça como se nunca tivessem cometido pecado.

Assim como Jesus nunca pecou, mas assumiu a nossa natureza e tomou os nossos pecados ao morrer nossa morte, da mesma forma o oposto disso foi o que ocorreu conosco, pois ainda que não éramos justos, fomos transformados em Sua justiça e também vivificados ao assumir Sua vida (Efésios 2:1).

O pecado não tem mais domínio sobre nós. Domínio em latim é derivado da palavra *dominus* que quer dizer, literalmente: dono, senhor. Não somos mais propriedades do pecado, somos de Deus, somos Sua criação, possessão e feitura (poesia) Dele, para boas obras (Efésios 2:10).

Às vezes nos sentimos o mais terrível dos homens, mas isso é só sentimento mesmo, ou como a Palavra diz, um dardo do maligno, o acusador, pois em Cristo o sentimento de culpa não tem mais lugar na nova criação. Com o Senhor Jesus, Justiça nossa, não há acusação que prevaleça, pois podemos nos refugiar em Seu sacrifício perfeito e encontrar defesa por meio do arrependimento e a confissão ao Fiel Advogado (1 João 2:1).

Em Cristo não somos mais as vítimas, foi tirado o nosso lamento e arrancado o nosso clamor com tom de derrota. E em toda e qualquer situação, ainda que pareça o contrário, Nele, segundo os Seus preceitos, sentindo ou não, somos mais que vencedores! (Romanos 8:37). O inimigo sempre fará o papel dele que é de nos amedrontar através de pensamentos contrários à justiça de Deus, mas independentemente do que ele faça, já foi definido quem será o vitorioso.

Ainda que venhamos a errar o alvo, cometer o pecado, não temos mais essa natureza e seria considerado um acidente em nossa caminhada cristã, pois quem é o crente que peca e tem prazer no pecado? Não temos mais isso, visto que a nossa natureza foi mudada ao nascermos do Espírito e desse modo ficamos profundamente contristados ao cometer qualquer pecado.

Jeová Tsidkenu nos justificou e isso foi mediante o derramamento do precioso sangue do Cordeiro, o qual nos purificou. Quando Deus olha para nós, Ele vê a Si mesmo sobre nós, vê que temos o mesmo sangue do Seu filho e por isso também fomos feitos filhos Seus, pois todo filho tem o sangue do seu pai. Assim, por Jesus ser a nossa Justiça, Deus vê em nós o Seu Filho amado que vive em você e em mim! (Gálatas 2:20).

Existe um exemplo muito bom para descrever essa nossa justiça em Deus. Aprendi com o grande evangelista Reinhard Bonnke, que fala sobre um pai que podemos nos colocar no lugar dele. Imaginemos que estamos com nosso filho em uma sala na nossa casa, quando um criminoso tenta invadir. Na sala tem uma vidraça que o criminoso, no intuito de entrar, quebrou lançando mão de uma pedra, e você na tentativa de proteger o seu lar chama a polícia que prende o infrator, pois como já vimos aqui ele vivia do crime, era um ladrão.

Agora imagine que essa mesma cena da vidraça quebrada se repetisse, mas que dessa vez a pedra lançada não veio de um criminoso, mas de um filho nosso, que diferente do exemplo acima, não estava sentado ao nosso lado, mas brincando no jardim, quando de repente decidiu jogar uma pedra e quebrar a vidraça para ver como seria. E aí, o que deveríamos fazer? Para criminosos que cometem uma infração nós chamamos a polícia, pois criminosos devem pagar por seus crimes, mas e para nosso filho, chamaríamos a polícia, mandaríamos prender ele? Ele deixaria de ser nosso filho? Claro que não! Tanto você quanto eu ensinaríamos que isso está errado e o repreenderíamos, mas ele não merecia a prisão, afinal ele não vive na prática de quebrar vidraças por aí na tentativa de furtar residências. Assim como quebrar uma vidraça não faz de seu filho um criminoso, o fato de errar não faz com que você deixe de ser o que Cristo te fez ser.

Pois bem, assim somos nós os filhos de Deus ao cometermos uma infração, errar o alvo ou pecar. Nós precisamos ouvir o nosso Pai celestial, pois Ele continua sendo o nosso Pai e nós continuaremos a ser Seus filhos, isso é questão de natureza. Os pecadores são pecadores por causa de suas naturezas e nós somos justiça de Deus por causa da nossa nova natureza em Cristo. Ele é a nossa Justiça, Cristo Jesus é o nosso Jeová Tsidkenu!

CAPÍTULO 10

Jeová Rapha - Aquele que Cura

"Há um poder miraculoso em declarar que Jesus é Jeová Rapha, que Ele é aquele que manifestará a restauração física a todos que aceitarem isso."

E por último estudaremos o sétimo nome Redentor que é: **Jeová Rapha** ou **Yahweh Raphah,** que significa **"Eu sou o Senhor que te sara",** conforme está escrito em Êxodo 15:26:

"E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor, que te sara."

A obediência aos mandamentos de Deus e a aceitação das Suas promessas, não só libertam o ser humano das consequências da punição que a rebelião contra Deus acarreta, como foi demonstrado no Egito, mas também sara totalmente o ser, inclusive o próprio corpo físico. Deus é também o Médico Supremo. Do mesmo modo, Jesus é o nosso Médico:

"E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores." (Marcos 2:17)

Ele fez uma comparação de Si mesmo em relação a um médico a partir do ponto de semelhança entre suas missões ou funções. Do mesmo modo que o médico zela de um enfermo com o objetivo de lhe restaurar a saúde, Jesus também o faz em relação ao homem natural. Por isso, Jesus é Jeová Rapha no sentido espiritual para o homem natural, mas também o é em sentido material, tendo em vista que realizou muitos milagres de curas físicas durante Seu ministério terreno:

"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados." (1 Pedro 2:24)

Não existe médico no nível de Jesus. Ele é Jeová Rapha. A diferença de Jesus como médico é que Ele toma as enfermidades para Si, não só trata, mas assume para Si a enfermidade e substitui o espaço com a saúde perfeita.

Rapha significa:

Curar - Em Cristo fomos sarados e curados e temos direito a uma vida de saúde divina (1 Pedro 2:24).

Restaurar - Em Cristo fomos restaurados da nossa cegueira espiritual e podemos ver os Seus planos para nossas vidas (Lucas 4:18).

Jesus é Aquele que cura, Ele é o Senhor, nosso Médico, que nos garante em Sua Palavra que se O servirmos, Ele tirará do nosso meio as enfermidades (Êxodo 23:25).

Portanto, se você é uma pessoa que serve a Deus, não se pergunte se Ele quer lhe curar, mas reivindique o seu direito que está descrito na Palavra, pois Ele quer sempre o melhor para Seus filhos.

Há um poder miraculoso em declarar que Jesus é Jeová Rapha, que Ele é Aquele que manifestará a restauração física a todos que aceitarem isso.

Quando fui à África pela primeira vez tive a oportunidade de compreender melhor esse poder que há em Jesus, nosso Jeová Rapha. Vi diante dos meus olhos, em poucas reuniões na cidade de Luanda, Angola, os céus se abrirem para a manifestação das maravilhas de Deus, além das centenas de conversões.

Presenciei um número impressionante de curas e milagres, vi mais de cem pessoas com surdez completa ou parcial serem curadas em apenas cinco cultos, dezenas de coxos e assim também como paralíticos passarem a andar através do poder de Jeová Rapha, como dezenas de cegos com comprometimento total ou parcial da visão voltarem a enxergar.

Mas fui tocado por um milagre em especial. Tudo começou quando um jovem foi trazido para a nossa cruzada, realizada na Igreja Monte Horebe, que é uma das maiores da cidade. O pessoal atendeu ao meu pedido de trazer pessoas loucas que encontrassem nas ruas, e esse jovem estava louco há mais de um ano e meio, vivendo na rua e se alimentando muitas vezes do lixo que encontrava.

No momento da oração por cura, pude ver pessoas que caíam ao chão e ele era uma delas. Pouco tempo depois ele já estava de pé e veio em minha direção, dizendo: "Papá eu quero falar consigo". Eu prontamente ao perceber no seu olhar que algo muito forte havia acontecido, lhe perguntei: "O que houve?" E foi aí que tive um dos maiores testemunhos do meu ministério, pois ele começou a contar sua história, falou de sua loucura e como vivia na rua, mas que Jesus o havia curado e sua mente estava totalmente sã.

Mais uma vez lhe fiz uma pergunta: "Como tudo sucedeu?" E ele falou que caiu na hora da oração e Jesus pessoalmente o levantou. Eu estava extasiado com o seu testemunho e de como o Senhor apareceu para lhe restaurar a mente. Então perguntei: "E o que você vai fazer com esse Jesus?" E ele ajoelhando-se respondeu: "Eu faço de Jesus o Salvador da minha vida." A emoção foi muito grande, todos podiam presenciar aquele glorioso milagre, todos fomos marcados pelo poder de Jesus, Aquele que cura, Aquele que liberta os cativos, o nosso maravilhoso Jeová Rapha!

Concluindo, podemos afirmar que do Velho ao Novo Testamento, Jesus é Deus e Suas manifestações através dos sete nomes Redentores apresentam a "Palavra" que se fez carne, permitindo que conhecêssemos Jesus, a face de Deus.

CAPÍTULO 11

Deus Veio ao Nosso Nível

"Jesus fez com que essa forma fosse visível ao aceitar os limites do corpo humano, o que deu ao homem a possibilidade de vê-Lo. Que privilégio ver a Palavra, agora encarnada e tão parecida conosco."

"Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo." (Hebreus 1:1-2)

Jesus é Deus no nível do homem quando se revela através dos sete nomes Redentores que acabamos de conhecer, não só para nos levantar até Seu nível, mas primeiro Ele veio ao nível do homem, fazendo Seu maior milagre!

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz." (Filipenses 2:5-8)

Jesus trouxe Deus para o nosso nível de compreensão! Depois da ressurreição nos levou para estar Nele, nos elevou ao Seu nível. E tão logo receberá de Deus Pai a ordem de vir resgatar definitivamente os que são Seus. Nesse dia, será tanto a Sua, como a nossa exaltação final!

Mais uma vez quero recorrer ao que o antigo pensador, Heráclito de Éfeso, falou, quando afirmava que o "logos fez e governa o universo", porque Ele era a "Palavra" no início.

"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas." (Hebreus 1:3)

A Bíblia quando menciona a expressão exata, fala sobre Ele ser literalmente quem Deus é. Jesus era a imagem física de quem Deus era em espírito. A palavra resplendor empregada nesse texto, se refere ao fato de Jesus ser o reflexo em corpo da imagem espiritual de Deus.

Jesus era a imagem física de quem Deus é em espírito, Ele colocou carne humana sobre Deus, Ele fez com que Deus fosse visto. Deus não podia ser visto, ainda que tivesse uma forma espiritual (João 5:37). Jesus fez com que essa forma fosse visível ao aceitar os limites do corpo humano, o que deu ao homem a possibilidade de vê-Lo, que privilégio ver a Palavra, agora encarnada e tão parecida conosco!

"Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes." (João 6:36)

Se voltarmos ao exemplo da radiola ou som três em um, tinha alguma diferença entre o toca discos, o rádio e o toca fitas? Tinha. Qual era a diferença? Um estava em cima, outro estava no meio e outro estava embaixo, em posicionamento diferenciado um do outro, mas os três eram um só e os três tinham o mesmo propósito, produzir som.

Os três produziam som de maneiras diferentes, porém tinham a mesma função, a mesma finalidade. Assim é com o Deus Pai, Filho e Espírito Santo, Eles são manifestos de maneiras diferentes, três pessoas, mas com o mesmo propósito, com a mesma vontade. Não há como dizer que Deus e Jesus são diferentes, porque mesmo sendo Jeová o Pai, Jesus o Filho os dois manifestam o mesmo parecer.

Podemos também usar o exemplo, onde disse que Jesus se reproduziu em nós (mesmo exemplo da radiola) para, baseado no tema desse capítulo, que é Deus veio ao nosso nível, afirmar que Jesus nos escolheu para manifestarmos Sua glória, para colocar uma face Nele. Eu gosto de usar ainda outra analogia em que falo sobre as três classes de pessoas sobre as quais o Espírito Santo vinha no Antigo Testamento, eram eles: o sumo sacerdote, o profeta e o rei. Eram pessoas escolhidas, até suas vestes eram diferentes das do povo comum, não era para qualquer um, tinha de ser escolhido.

Esse fato de vestes exclusivas, especiais, que só eles podiam usar, me faz lembrar quando estamos em um shopping e que geralmente elegemos ou somos atraídos pela vitrine com a roupa mais cara ou inacessível para nós. Acho que todos já passamos por isso. Aí você até tenta somar como pagaria por aquela roupa tão linda, mas quando vê, o que tem é equivalente a uns 20% do valor. Daí você vai a outra loja, mais popular, e o que tem dá até para comprar, mas você volta para sua casa triste, pois queria mesmo era aquela roupa especial, que parece ter sido projetada e colocada à venda para um grupo seleto de pessoas.

Não sei com você, mas já passei por isso e no outro dia decidi ir novamente ao shopping, e quando estava passando diante daquele lugar, aquela roupa tão exclusiva, que poucos podiam ter, para minha surpresa estava com 80% de desconto. Isso quer dizer, que mesmo eu não tendo o suficiente para pagar o preço cheio para obter aquela roupa tão desejada, algo aconteceu que fez com que eu tivesse condições de adquiri-la com o pouco que eu possuía.

Pois bem, no Antigo Testamento nós não podíamos ter a "roupa" especial dos ungidos, elas eram algo que só podíamos ver nas "vitrines", mas quando Cristo veio, a promessa de Joel 2:28 se cumpriu Nele para nós, pois trouxe o poder de Deus para se manifestar em e através de pessoas simples como você e eu. Não sei sobre você, mas eu sou um matuto, sertanejo (caipira) e isso confirma que Ele tirou a exclusividade ao nos cobrir com Seu Espírito (Lucas 24:49, Marcos 16:17-18, Atos 1:8). Jesus Cristo através do Seu Espírito escolheu a todos nós para O representar e ter direito ao que antes só pessoas exclusivas tinham. Tudo isso porque Deus veio ao nosso nível e podemos compreendê-Lo e recebê-Lo.

CAPÍTULO 12

Jesus, o Eu Sou

"Jesus com essa declaração demonstrava que abriria um novo e vivo caminho para a presença de Deus, um caminho sem volta, pois não seria mais necessário sair da presença de Deus e buscar um novo sacrifício, visto que Jesus é o Cordeiro perfeito, que tira o pecado do mundo."

Vimos sete nomes Redentores, nomes que falam sobre quem Jesus seria na perspectiva dos homens.

Em seguida, agora em carne humana, Jesus também assume Sua identidade, além das que já identificamos a partir do "logos", por meio de sete discursos auto proclamativos, baseados no livro de João, todos precedidos da mesma autodefinição de "Deus - Elohim": Eu Sou. Do mesmo modo que Moisés recebeu a resposta de como deveria apresentar ao povo hebreu o "Eu Sou", Jesus reivindica (reinvindicar: tentar recuperar; reclamar; exigir) Sua comparabilidade (qualidade das coisas comparáveis entre si) em sete das declarações mais fortes e poéticas da Bíblia.

Eu Sou:

"E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede." (João 6:35)

Para alguém se alimentar de Jesus como o Pão da vida, deve vir a Ele em contrição e fé, vendo e reconhecendo quem Ele é. Só assim, é possível obter os benefícios de uma satisfação contínua, aceitação e proteção permanentes, vida eterna agora e ressurreição futura.

Eu Sou:

"Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12)

Ele está confirmando o que os sete nomes Redentores já declaravam sobre Ele. Jesus como a Luz do mundo nos faz lembrar também a coluna de fogo que permanecia sobre o Tabernáculo de Moisés no deserto guiando o povo em suas jornadas, fazendo com que não faltasse luz, ainda que fosse noite e as trevas os rodeassem, eles tinham a lâmpada para seus pés (Êxodo 13:21-22, Salmos 119:105). A luz do mundo, que é Jesus, ilumina o nosso espírito conduzindo-o ao seu destino celeste. Ele afasta as trevas e o pecado e nos proporciona a vida pela iluminação do Espírito Santo.

Eu Sou:

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens." (João 10:9)

Jesus se apresenta como a Porta do tabernáculo, por onde se entrava para encontrar alimento e abrigo espiritual. Essa afirmação confirma Sua atribuição de ser o Único meio de acesso a Deus.

Eu Sou:

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas."

(João 10:11)

Pastores mercenários nem amam a Deus nem as ovelhas, mas Jesus como bom Pastor se deu em morte expiatória por todos, proporcionando a nova vida, a vida no Espírito, a todos aqueles que reconhecerem a Sua voz (João 10:4 e 10: 27-28).

Eu Sou:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (João 11:25)

Jesus está dizendo que é a Essência da vida. Moisés recebeu instrução de apresentar Deus como "Eu Sou o que sou". Se entendermos isso conforme já abordei em um capítulo anterior, compreenderemos que Ele está afirmando que é a Fonte da vida, que é o Tudo! Com esta declaração Ele ainda revela que a Sua pessoa e obra transformam a realidade da morte. Jesus ensina que a morte física não passa de um intervalo temporário até a ressurreição. Cristo proporciona a vida aos mortos tanto física quanto espiritualmente.

Mais uma vez quero lembrar quando Moisés compareceu à Faraó para lhe dizer que falava em nome do "Eu Sou o que Sou", apesar de ter ouvido de Deus na língua dos hebreus, ele disse isso na língua egípcia, língua aprendida por Moisés enquanto morou no Egito. A mensagem transmitida para os egípcios naquela língua comunicava "Eu Sou a fonte da vida".

Eu Sou:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:6)

Meu Deus, que declaração poderosa! Às vezes não temos noção da profundidade dessa afirmação feita por Cristo Jesus. Entretanto, se estudarmos detalhadamente o Tabernáculo de Moisés com seus simbolismos e significados entenderemos entre outras coisas o porquê dessa maravilhosa confissão! Bem, ao pensarmos no tabernáculo, lembramos que ele tinha três partes, o Átrio também chamado de **Caminho,** o Santo Lugar - **Verdade** e o Santíssimo lugar - **Vida.** Jesus com essa declaração demonstrava que abriria um novo e vivo caminho para a presença de Deus, um caminho sem volta, pois não seria mais necessário sair da presença de Deus e buscar um novo sacrifício, visto que Jesus é o Cordeiro perfeito, que tira o pecado do mundo.

É importante entender que antes de vir em carne, Jesus vivia como a Palavra no Santíssimo Lugar ou no Tabernáculo Celeste não feito por mãos humanas. No Tabernáculo de Moisés, figura do celestial, além do véu, o seu trono era representado pelo Propiciatório e pela Arca da Aliança onde a presença de Deus habitava.

A vinda de Cristo foi a comprovação de Deus nos buscando, fazendo o caminho de dentro para fora. Ele veio do Santíssimo Lugar, abrindo mão de Sua glória (Filipenses 2:5-9). Passou pelo Santo Lugar, pelo Átrio onde estava o Altar do holocausto, o qual apontava para Sua morte vicária e chegou à porta.

obras. Quem vê a mim, vê o Pai (João 14:6-9). Jesus era Jeová em carne, Jesus era os sete nomes Redentores se fazendo carne, Jesus era o cumprimento do EU SOU em carne.

Jesus é o caminho porque a cruz dá acesso ao pecador arrependido pela expiação do sacrifício. Jesus é a verdade que consiste na Nova Aliança incluindo a lei da liberdade que perfeitamente agrada a Deus. Jesus é a vida da ressurreição.

Eu Sou:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador." (João 15:1)

Esse é o último texto dos sete discursos de Jesus dizendo **Eu Sou.** Existiam três árvores que simbolizavam Israel, a saber:

- **A videira,** simbolizava os privilégios espirituais de Israel.
- **A figueira,** simbolizava os privilégios de Israel como nação.
- **A oliveira,** simbolizava os privilégios religiosos de Israel.

As três são citadas em um único versículo, no cântico de Habacuque 3:17.

Israel era a videira de Deus no Velho Testamento, mas falhou na missão de produzir o fruto desejado por Ele. Cristo é o verdadeiro Israel (Gálatas 3:16), substituindo essa nação na missão de trazer salvação ao mundo. Ou seja, naquilo que Israel fracassou, Ele venceu e cumpriu fielmente o Seu propósito. Ele é a Videira Verdadeira, preciosa Árvore da Vida.

Para entendermos melhor sobre Ele ser a Árvore da Vida, vamos estudar pormenorizadamente alguns textos bíblicos começando com Gênesis 1:9, que se refere ao terceiro dia da criação. Se você for estudar Gênesis 1:9-13 a terra, a porção seca, de onde o corpo humano foi tirado, estava debaixo das águas e no versículo 9 Deus vai assim dizer: apareça a porção seca e junte-se num só lugar as águas.

Deus tirou a terra do meio do mar, das profundezas, da face do abismo. O abismo são águas, a palavra abismo é o mesmo que massa de água. Ou seja, das profundezas das águas Deus fez surgir a terra seca. Diz a Palavra que ainda no terceiro dia, além de fazer aparecer a terra, Deus fez com que ela produzisse árvores, e as árvores produzissem frutos.

Qual o mistério em Gênesis 1:9? Ao lermos a expressão terceiro dia, já nos indica algo sobre a ressurreição, a terra seca veio da face do abismo e apareceu para que nascessem árvores que dessem frutos. Ele disse: Eu Sou a Videira verdadeira, onde é que está plantada a videira? Na terra seca. De que é feito um corpo humano? Do pó da terra. De onde Adão foi formado? Da terra seca que Deus suscitou das profundezas. Aquilo ali representava Deus chamando Seus filhos do meio dos mortos. Isso aponta para Jesus quando entrou no meio do inferno (abismo), e para o Espírito de vida, que gloriosamente O ressuscitou (Romanos 5:15 a 17). Deus o chamou, Deus o gerou, Deus colocou o Espírito de vida e o texto diz que a morte não o pode segurar (1 Coríntios 15:55). Então Deus chamou Seu Filho do meio das profundezas ao terceiro dia, e quando Ele veio, a terra poderia dar frutos. Porque hoje estamos enxertados Nele que é a Videira verdadeira.

De onde é que vêm os frutos? Da videira, mais precisamente dos ramos e nós somos os ramos. Por isso que Bíblia vai falar do fruto do Espírito. O que você recebeu de Deus, você tem que frutificar em Deus para que você seja reconhecido como um cristão.

Ele disse: EU SOU, EU SOU, EU SOU, EU SOU, EU SOU, EU SOU e EU SOU. Porque sete vezes? Perfeição... Porque Ele é sete nomes Redentores, sete Autoproclamações (EU SOU).

CAPÍTULO 13

O Nome Perfeito!

"Se Jesus era o próprio Jeová em carne, então tudo o que Deus faz é o que Jesus faz! Tudo o que Jesus não faz é o que Deus não faz!"

Após já termos estudado os sete nomes Redentores e as sete Autoproclamações de Cristo como Eu Sou, vamos adiante na compreensão do caráter Dele. Para tal é imprescindível entendermos o porquê da escolha do nome Jesus, mesmo havendo inúmeros argumentos que deveriam por si só justificar a escolha desse nome. O entendimento profundo do mesmo nos leva a uma apaixonante compreensão da relação intrínseca deste com a missão de quem O recebeu, o nosso querido Redentor.

Mateus 1:1 diz:

"Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão."

Considera-se que a genealogia de Mateus cita a linhagem de José. Mateus, o Evangelho do Reino de Deus, mostra Jesus como o herdeiro legítimo do Trono de Israel.

Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo e nasceu de Maria, sendo esta ainda virgem. Sua concepção foi sobrenatural, não de semente humana, mas divina.

"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo." (Mateus 1:18)

O relacionamento de José e Maria poderia ser compreendido na equivalência do que hoje chamamos de noivado, ou seja, um compromisso acima do namoro. No entanto, o noivado deles só podia ser desfeito através de uma carta de desquite, era como um divórcio, em acordo com os costumes da época.

Com a notícia da gravidez houve um momento de tensão em que José, sendo justo, tentou deixar Maria fora do alcance dos riscos iminentes da lei. Embora a Bíblia não relate detalhadamente é possível imaginar que muitas ideias passaram pela cabeça, principalmente de José. Neste contexto de tensão, um anjo aparece em sonho para José e explica o que de fato aconteceu, e como eles deviam proceder.

“E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." (Mateus 1:21)

Entre tantos assuntos importantes a serem resolvidos naquele momento de tensão, um anjo foi enviado para dar instruções quanto ao nome da criança. Isso parece ser, na ótica humana, a menor das preocupações. O que justificaria o envio de um anjo para tal instrução?

Há uma corrente de pensamento que defende a ideia do nome escolhido ter sido Jesus porque era o mais comum da época, contudo o texto bíblico é claro em dizer: "O nome Dele é Jesus porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados." A escolha do nome tinha uma ligação com a missão que Aquele bebê havia de cumprir! (Isaías 9:6).

O nome Dele seria Jesus - Yehoshua, hebraico, que significa "o Senhor (Jeová)" é a salvação. É o nome Josué, que foi abreviado no aramaico para Yeshua. Pelo significado de Sua missão, foi tão importante garantir que Seu nome fosse Jesus - Yehoshua, tornando necessário até o comissionamento de um anjo para que isso realmente fosse cumprido!

O nome de Jesus, Yehoshua, vem de duas partes, o nome próprio de Deus, Jeová, no caso aqui representado por **(Yeho)** e o verbo hebraico shao, que significa salvar, e que nesse caso está empregado como **(shua)** salvação: O Senhor **(Jeová)** é a salvação!

Porque Jesus tem o nome de Yahweh? Está em Isaías 43:10:

"... para que o saibas, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo..."

O nome Dele é Jeová! Inclusive o meu servo vai ser tanto Eu, que o meu nome será também o Dele. Jesus era o próprio Jeová em carne! Se Jesus era o próprio Jeová em carne, então tudo o que Deus faz, é o que Jesus faz! Tudo o que Jesus não faz é o que Deus não faz! Porque Jesus é Jeová. Jesus veio mostrar aos homens a vontade de Deus.

Anterior a encarnação do Verbo, com o objetivo de tomar a vontade de Deus conhecida dos homens, a Bíblia foi escrita primeiro no formato das tábuas da lei através de Moisés, depois através de outros homens, que ao longo de muitos anos e em vários lugares e momentos da história humana foram instrumentos inspirados por Deus na realização de tais registros.

Nas Escrituras Sagradas as observações são narradas sempre do ponto de vista do ser humano na Terra. É de fundamental importância que o crente em Deus e leitor da Bíblia não se sinta impelido,

sob hipótese alguma, a cair na tentação de ponderar que os fatos e acontecimentos narrados sejam mitológicos, romantizados ou meramente ilustrativos. Evidentemente que o texto bíblico é repleto de metáforas e outras figuras de linguagem, mas isso não afeta a realidade dos fatos quando apresentados como tal.

O Velho Testamento é o registro de quem Jeová é na perspectiva dos homens, quando relatam situações onde Deus é sempre o "sujeito": "Deus me deu, Ele mesmo tomou! Deus matou, Deus feriu!!!" Isso são os homens falando quem Deus é.

O Novo Testamento oferece a perspectiva de um Deus que desceu do céu para dizer de Si mesmo: Eu mesmo vou dizer quem Eu Sou... Eu sou o caminho, e a verdade e a vida... Eu sou o Pão vivo que desceu dos céus... Eu sou a Luz do mundo... Eu sou a Porta!

Nessa ótica é fato que o caráter e natureza de Deus não são totalmente compreendidos no Velho Testamento, mesmo Deus amando e se revelando aos homens, estes eram limitados pela sua condição espiritual. Na Antiga Aliança, a lei é baseada na nossa fragilidade humana, a lei é carnal, no que se refere ao homem, porque nós éramos carnais e ao pó voltaríamos. Então a lei veio para nos ensinar a nossa condição, quanto mais Deus se revelava, mais o homem percebia sua fragilidade, ainda que a lei era santa, ela descrevia o estado que o homem estava, sem Deus e por isso exigia o que nós não compreendemos, e mostrava quão diferente era a natureza divina e a natureza humana.

A Antiga Aliança, a lei, tem por objetivo levar o homem a conhecer-se a partir de Deus, aprendendo sobre sua incapacidade de satisfazê-Lo. O Velho Testamento não é só uma narrativa do que Deus fez para se revelar, mas é uma narrativa do que Deus fez para revelar o homem a si mesmo.

O problema é que as pessoas não entenderam. Elas acham que a Antiga Aliança era só para mostrar quem Deus era, mas não! Muito do que se encontra registrado foi para demonstrar quem nós éramos! E até hoje muitos não compreendem isso.

Antes da vinda do Messias ninguém jamais viu a Deus e ninguém pode dizer quem Ele é sem O ter visto. Já na Nova Aliança isso muda, pois já é Deus falando de Si mesmo, possibilitando que o homem O veja através de Jesus. É Deus falando como Deus e se mostrando como "Jeová, a salvação" (Jesus). O homem não consegue definir como Deus é. Ele pode ter uma noção, pode definir um ângulo através de sua busca ou desespero pela vida eterna e Sua presença em seu espírito, mas só Deus, mediante a vida de Jesus, nosso Jeová Salvador, conseguiu definir a Si mesmo em sua totalidade.

CAPÍTULO 14

Jesus, a Face de Deus

“Olhemos para Jesus, a outra face, a Sua face humana, a face que mesmo mostrando que estávamos mortos, nos deu uma segunda chance."

“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele." (Colossenses 1:15-17)

Meu Deus! Que verso tão claro e poderoso! Como ficou diferente na ótica de Jesus como Deus, como está clara e nítida a deidade de Jesus e como Ele nos mostra um Deus próximo de nós!

No Velho Testamento por causa da incompatibilidade da natureza do homem com a de Deus, alguém poderia ter a impressão que Este é carrancudo e vingativo, que mata, que pune. No Novo Testamento Ele diz:

"Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra."

(Mateus 5:39)

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34)

“E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!" (Marcos 1:41)

"Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." (João 8:7)

Nós olhamos para Cristo e olhamos para Jeová e achamos que são duas pessoas diferentes, mas é só achismo, o fato é que conforme já mencionei, repetidas vezes, em capítulos anteriores o Senhor não poderia se revelar de forma plena na Antiga Aliança, assim como o fez através de Cristo, pois como o apóstolo Paulo menciona em Romanos 8:3: *"Porquanto o que fora impossível à Lei, no que estava enferma pela carne..."* Por isso Deus trabalhou com a sombra, antes da realidade (Hebreus 10:1).

No Novo Testamento (a realidade) é a concepção de Deus a respeito Dele mesmo, dizendo:

“Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor." (Colossenses 1:13)

Acompanhe comigo João 1:17-18, texto que considero ser muito relevante para esse tema:

"Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer."

Costumo dizer em meus sermões que Jesus colocou uma face em Deus, pois o apóstolo João deixou isso bem claro nos versos que acabamos de ler. O discípulo amado se baseou nos textos do Velho Testamento, que têm como principal ênfase a escritura que se encontra em Êxodo 33:20:

"E acrescentou: Não poderás ver a minha face, porquanto homem (em hebraico: Adam) nenhum verá a minha face e viverá."

Deus disse que nenhum Adão (homem) O veria e permaneceria vivo depois. Você há de concordar comigo que ver Deus sempre foi um sonho do povo de Israel. A face de Deus foi o tema de várias lindas canções de Davi e, quando falamos nesse assunto, pensamos logo naquele que chegou mais perto de vê -Lo: Moisés, o qual falava face a face com Ele (Êxodo 33:11). Porém, ninguém jamais viu a

Deus (João 1:18 e 6:46). Pelo menos isso até a vinda de Cristo. Os profetas e os reis tentaram descrevê-Lo, porém não conseguiram expressar a Sua grandeza e glória na totalidade. Como lemos em Êxodo: "...porquanto homem (Adão, hebraico) nenhum verá a minha face e viverá". Entenda, Adam ou Adão, usado aqui para homem, se refere à raça humana ou as pessoas nascidas com a natureza carnal ou humana.

Deus é Espírito, o homem ficou separado de Deus (Espírito) e por essa diferença de natureza, quem via a Deus deveria morrer. A carne é fraca e precisa da vida do Espírito, porém não havia condições de vermos a Deus em Sua glória, precisávamos Dele, Ele nos queria, mas havia a barreira do pecado nos separando da Sua glória. Todos no Velho Testamento emitiram uma opinião de como Deus era, mas não adiantava: "ninguém jamais viu a Deus". Deus então entrou em cena mostrando a incapacidade do homem em descrevê-Lo. O grande "Eu Sou" deu a "Outra Face" (Lucas 6:29), a face que morreria e não matava, a face doce e amorosa de Jesus, Deus em Carne, Deus em Adão, o último Adão. Na verdade, a única face de Deus. Ele disse: ***"Quem me vê a Mim vê o Pai." (João 14:9)***

Cumpriu-se assim o que está escrito em Gênesis 1:26: fazendo-se a Imagem de Deus para nós!

Se quisermos saber como Deus é, olhemos para Jesus, **a Outra Face,** a Sua face humana, a face que mesmo mostrando que estávamos mortos, nos deu uma segunda chance. Por fim, talvez você ainda esteja se perguntando: E hoje quem vê a face de Deus morre? Claro que não!

Vou explicar melhor... Quando Jesus veio, vimos Sua glória (João 1:14) e percebemos que Ele estava vivo, vimos a Face de Deus através de Cristo. E quer saber? Paulo responde para nós em Gálatas 2:19:

"Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus."

Como alguém pode morrer se já está morto? Nós já estamos mortos, crucificados com Cristo. Ver a Deus e morrer era da lei. Mas, Jesus bradou: "Está consumado..." Portanto, já vimos a Deus, já estamos mortos por ver Sua glória, a Face de Deus, não a face do quadro retratado pela narração humana, mas a face do quadro pintado através da carne e do Sangue precioso de Cristo Jesus. E agora, como ficamos?

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a Si mesmo por mim." (Gálatas 2:20)

Quero ressaltar mais uma vez, assim como o apóstolo Paulo que não se cansava de falar as mesmas coisas (Filipenses 3.1), que no Velho Testamento o homem não teria condições de compreender toda a essência e natureza divina. A sua percepção de Deus esbarrava na perspectiva da separação por causa do pecado. Este era a barreira que impedia Deus de ser visto pelos homens.

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23) "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gênesis 3:15)

É através desta Palavra deliberada que Jesus coloca uma face em Deus:

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:14) "Eu e o Pai somos um." (João 10:30)

"E quem me vê a mim vê aquele que me enviou." (João 12:45)

Então: Jesus é a face de Deus! Jesus cumpriu a Lei, Ele veio por nós, trouxe Deus ao nosso nível de compreensão e mostrou que Deus não era tudo aquilo que imaginávamos, era muito mais e melhor! "Vimos Sua glória, glória do Unigênito do Pai".

Olhamos para Jesus e vimos a face amorosa, poderosa, cuidadora de Deus! Jesus colocou uma face para que nós saibamos quem é Deus. Então em Cristo Jesus foi revelada a face de Deus. Jesus é o corpo para a Palavra e a Palavra é o próprio Deus! Jesus é o corpo de Deus, Sua face é a face de Deus! Agora podemos olhar para Deus e não morrer, olhando para Cristo!

Eu posso ver Deus, porque Deus hoje tem corpo humano, porque Deus habitou em nosso meio, ressuscitou dentre os mortos. Mas a Lei tem que se cumprir! Em resposta, Jesus diz: Está consumado! Quem vê a Mim vê o Pai!

CAPÍTULO 15

O Intérprete de Deus

“Mas quando o próprio Deus decidiu vir, Ele mostrou toda Sua glória através do corpo desse judeu chamado Jesus, ou aquele que é nosso Senhor e Salvador. Cristo Jesus o intérprete perfeito!"

Cristo humanizou a Deus. Mesmo sem pecado Ele nos mostrou a Sua bondade e amor para conosco, contrariando a concepção que muitos têm de Deus, que fora passada de forma fragmentada, por causa da limitação espiritual do ser humano, sempre evidenciando um caráter punitivo. O Novo Testamento parece nos apresentar uma maior clareza na interpretação acerca do caráter de Deus, revelando-O através de Jesus Cristo, cuja missão é de salvação.

Se Jesus é Deus, Suas obras também são as mesmas do Pai (João 5:36). Jesus nunca matou, nunca puniu, pelo contrário, sempre revelou a face de Deus em amor. Vale salientar, que existem sim textos neotestamentários de difícil interpretação, os quais se referem a manifestação da ira de Deus, ou narrativas dos julgamentos vindouros para a humanidade, mas que o contexto da Graça divina e Sua misericórdia, demonstram que o pecado é a causa da punição para os homens. Nesse pressuposto, como explicar Isaías 45:7:

"Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas essas coisas."

Debaixo da ideia de tudo que vimos, de Jesus ser a face de Deus e ter a missão de salvar o homem, como Ele pode "criar o mal"?

Se não estivermos munidos do conhecimento revelado através do Espírito Santo, olhando superficialmente a Palavra de Deus parece apresentar contradições entre o Velho e o Novo Testamento, bem como entre uma verdade e outra, como é o caso do texto de Isaías 45:7.

Mas as Escrituras são indubitavelmente inspiradas por Deus, porque somente Ele saberia dizer de Si mesmo, e, portanto, não há hipótese nenhuma de contradição e sim a possibilidade de uma melhor compreensão mediante a Nova Aliança. O problema é que o registro desta inspiração foi realizado na perspectiva do homem, que ao escrever o Velho Testamento, sob concepção humana, apesar de inspirados, eram limitados por suas naturezas e ao descreverem Deus, não podiam expressar Sua total excelência.

Não que os autores do Velho Testamento tenham mentido, ou que Deus os tivesse inspirado a escrever errado. A questão é que o Deus que encontramos no Velho Testamento, por causa da revelação progressiva, aparentemente contradiz o que encontramos no Novo Testamento através de Jesus, que é Deus, mas não se contradizem, na verdade se completam. Porque a Velha Aliança após ter cumprido o seu propósito em revelar Deus para sua época, caducou, sendo necessária uma nova. Deus se revela na Nova Aliança que está em Jesus!

"Mas agora alcançou Ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas. Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo." (Hebreus 8:6-7)

A Lei e os profetas apontavam para Aquele que é perfeito, mostrando que no Velho Testamento as pessoas estavam vivendo e conhecendo pela sua carnalidade, eles não tinham o Espírito Santo, porque não haviam nascido de novo. Deus se revelava de figura em figura... E então, Aquele que é perfeito, que habita dentro de você, se manifestou num corpo e veio com o nome de Jesus Cristo ou, Jeová é a Salvação, o Ungido de Deus. Vemos em Lucas 9:29-31 a famosa passagem da transfiguração: Moisés e Elias em manifestação divina, ou em glória. Eles falavam com o Senhor sobre Sua morte e entendemos aqui que a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias) estavam confirmando, estavam de acordo com tudo o que Jesus fez e o que faria depois daquele encontro. Podemos resumir dizendo: Jesus é a melhor interpretação de tudo que a Lei e os Profetas falaram!

Lendo o que está em Isaías 45:7 ***"Eu formo a luz e crio as trevas; Eu faço a paz e crio o mal; Eu, o SENHOR, faço todas essas coisas",*** como interpretar que Jeová e Jesus são o mesmo Deus? Como Deus criaria o mal? Como Deus faria o que está escrito em Isaías 45:7? Nós não encontramos através da revelação da Graça divina e sua interpretação, indicações que Jesus participasse do mesmo pensamento ou ação de criar o mal.

Para vencermos essa aparente contradição, precisamos submeter-nos ao uso de ferramentas como o contexto (conjunto, texto geral) e a hermenêutica (interpretação do sentido das palavras, interpretação dos textos sagrados, arte de interpretar leis, exegese).

O contexto é de um chamamento da parte de Deus a um gentio (povo não escolhido) para assumir liderança em uma batalha de libertação. Deus havia decidido libertar Seu povo que, naquele momento, estava cativo. Neste contexto o versículo não pretende dizer que Deus seja moralmente responsável pela existência do pecado. O "mal" inclui tudo o que os homens chamam de mal: desgraça, punição, infortúnios, dificuldades, coisas que sobrevêm ao homem por causa do pecado no mundo, consequências de uma situação que Deus está pronto a remediar.

Esse versículo, pelo contexto, também combate a grande religião nacional da Pérsia, que faz do universo um palco de infinda luta entre dois deuses, Ahura Mazda, o deus da luz, e Arimã, o deus das trevas.

À luz da hermenêutica, não se pode pegar algo que fere o resto da Bíblia e dizer que é uma verdade, porque é um fato isolado. A análise de um trecho bíblico exige a compreensão de toda a Bíblia. Uma verdade bíblica para assim ser reconhecida, deve ter respaldo no que o Novo Testamento fala sobre o Velho e do que o Velho Testamento fala sobre o Novo.

Sendo assim, não se pode ler Isaías 45:7 e esquecer-se de quem Jesus é! Ao mesmo tempo é impossível não pensar que há contradição entre o que Isaías fala de Deus e o que sabemos de Jesus. Será que Jesus criaria o mal?

No Velho Testamento, Deus está falando: "Eu faço a luz, eu formo as trevas." Sigamos o raciocínio: Jesus é Deus! Jesus é a Palavra! Jesus é Jeová! Então Deus está falando, logo Jesus também!?

É possível acreditar que Jesus diria: Eu crio o mal? Você acredita que Jesus diria isso? Mesmo depois de ter morrido em uma cruz por amor? Contudo, Jesus disse: "Quem vê a Mim, vê o Pai!" "Tudo o que Eu faço é o que o Pai mandou fazer, é a vontade Dele."

Precisamos entender que analisar trechos isolados da Bíblia pode nos levar a erros gritantes acerca das Escrituras, e foi isso o que aconteceu com professores, estudiosos e muitas pessoas que ensinam através do Velho Testamento falando de Deus, mas conhecendo-O somente numa perspectiva, sem o conhecimento espiritual ou sem levar em conta a graça do Senhor.

Vale salientar que, pelo fato dos homens não compreenderem a Deus na Sua totalidade mediante a Antiga Aliança, isso não invalida Suas promessas e histórias exemplares que perduram até hoje. Lembre-se que a Nova Aliança tem superiores promessas, isso quer dizer, inclui o que já havia sido prometido, mas acrescenta as superiores.

Ainda voltando ao tema central deste capítulo, para evitar possíveis erros de interpretação, precisaremos do auxílio da hermenêutica, regra de tradução e interpretação bíblica. Temos que saber que, na tradução da Bíblia do hebraico para o grego e depois para outras línguas, ocorreu adaptação linguística e até cultural. Uma mesma palavra original da Bíblia pode ter outras traduções, além da que consta na Bíblia.

Lembra quando a Bíblia diz: "*No princípio criou Deus" (Gênesis 1:1)?* Qual era o verbo em hebraico para "criou"? Relembrando o que vimos no primeiro capítulo deste livro sabemos que o verbo é "Bara". Para o texto de Isaías no original, hebraico, foi também usada a palavra "Bara", que é criar, mesmo do invisível. Por outro lado, sabemos que só quem cria é Deus. Na hora da tradução uniram o verbo à pessoa subentendida (Deus), deixando uma aparente contradição.

No hebraico Bara ou Bará, não só tem a tradução de criar, mas pode ser traduzida de outra maneira. A exemplo, podemos usar o texto de Josué 17:18:

"Porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes."

No contexto Josué e Calebe estão juntos, estão dividindo a terra, então Josué fala para Calebe: "Você vai ficar com aquela terra Calebe, agora aquela terra é montanhosa e espinhosa", isso quer dizer que tem espinhos, isso quer dizer que tem muitas árvores.

Josué orienta Calebe a cortar os espinhos, cortar o mal das raízes para que a terra ficasse perfeita. A expressão "cortá-los-ás", no original, também se escreve "Bara", é a mesma palavra, só que agora com o conceito de "podar, cortar o mal com o invisível".

A mesma palavra com aplicações diferenciadas só pode ser compreendida debaixo das regras hermenêuticas. É só pensar na tradução de Gênesis 1:1 com a aplicação de Josué 17:18: "No princípio **cortou** Deus os céus e a terra", ou o inverso, traduzir Josué 17:18 com a aplicação de Gênesis 1:1: "Ainda que é bosque, **criá-lo-ás,** e até às suas extremidades será todo teu." Em nenhum dos dois casos invertidos haveria encaixe, pois o contexto da criação é criativo e só caberia o verbo "Bara" aplicado como verbo "criar".

Em Atos 10:38 lemos:

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele."

Em resumo, Jesus foi ungido para desfazer as obras do mal, porque Deus era com Ele, por isso sendo Jeová e Jesus um só Deus e com uma só obra, o que está escrito em Isaías 45:7 não é contraditório, se analisados com aplicações corretas à partir do registro original. Deus é O que dá a paz e corta o mal, Deus é O que dá a luz e corta as trevas... Biblicamente temos textos para confirmar isso?

"No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo." (Gênesis 1:1-2)

A Bíblia diz, Jesus é a Palavra, então quem mandou a luz? Quem criou a luz através da boca de Deus? Deus falou, Jesus foi e o Espírito fez, sim ou não?

Quem criou a luz foi a Palavra! Quem cortou as trevas quando a luz chegou? Foi a Palavra, a Palavra é o próprio Deus e Ele é reconhecido como Jesus. Então Eu formo a luz... Eu corto as trevas... Como? Quando eu digo: Haja luz, o que era trevas é cortado e eu formo toda a luz... Simples, fácil.

Olhamos para Cristo Jesus, Ele é o próprio Jeová em carne, Ele veio para desfazer as obras do inimigo, ou para trabalhar junto com o diabo? Na minha terra falamos assim: Deus é bom e o diabo não presta! Então Jesus fez... Como? Através da paz Ele rompeu com a guerra. A Bíblia diz em João 1:5:

"A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela."

A Palavra, a luz dela, resplandece onde? A luz resplandece nas trevas e as trevas não prevaleceram contra ela. Deus é Aquele que é a luz e quando as trevas estão diante Dele em Gênesis 1:1, Ele a corta com a Palavra, como? Haja luz! E houve luz e você já viu que Deus não criou o mal... Acabou!

Hebreus 1:3 declara que Ele é a expressão exata do ser de Deus. A junção dessas duas palavras "expressão exata", "exata" vem do grego Sharacter=escultura, imagem estampada. Jesus é a escultura de quem Deus é, Jesus é a imagem que pode ser adorada de quem Deus é. Ele é a escultura.

Jesus era a marca estampada, Ele mostrou a face de Deus para o homem, Ele era a figura, ou melhor, Ele era literalmente a imagem de Deus. Quem Jesus é, Deus é. O que Jesus faz, Deus faz. O que Jesus não faz, Deus não faz. Jesus matou quantas pessoas? Mas Ele não é Deus? E as pessoas não dizem que Deus mata? Se Jesus não mata, Deus não pode matar, mas se as pessoas dizem que Deus mata!?!? Mas Jesus diz que não!!! Você vai ficar com o testemunho de homens que falaram de um Deus que nunca tinham visto, ou do próprio Deus na pessoa de Jesus dizendo de Si mesmo?

Isso é o Novo Testamento, é como se Jesus estivesse dizendo de Si mesmo, de Deus:

"Vocês não entenderam bem, mas eu sei o motivo, é por causa da separação entre Deus e os homens. Vocês não o veem há muito tempo! Mas olhem para mim, se olharem para mim, entenderão quem Ele é! Se olharem pra mim, entenderão como nós somos! Porque quem vê a mim, vê aquele que me enviou." (João 14:9)

No Novo Testamento é como se Deus estivesse dizendo: "Sempre quis estar com vocês! Quando Adão Me rejeitou por causa do pecado Eu queria estar com vocês, por isso Eu mesmo vim cumprir o que está escrito em Gênesis 3:15 - Eu Sou a semente da mulher, Eu vim para libertar vocês!"

Um dos fatores que me motivou a ensinar sobre o caráter de Deus em seminários, conferências, cultos de ensino e dedicar tempo de estudo pessoal acerca do tema é que percebo o quanto a compreensão equivocada do caráter de Deus é triste, pois as pessoas passam a não desfrutar do Aba Pai, descrito por Cristo, e O enxergam distante e pronto a punir qualquer mínimo deslize. Percebi enquanto pregador apaixonado, motivado e feliz com a mensagem vital que eu carrego, que a maior dificuldade em minhas conferências de cura e cruzadas evangelísticas não era convencer as pessoas do poder curador e salvador de Deus, mas sim de que era o desejo Dele vê-las curadas e restauradas.

Corroborando com isso, ainda tem o fato de recebermos em nosso escritório centenas de e-mails de pessoas clamando por ajuda, e como é perceptível a insegurança e incerteza das mesmas no que se refere à vontade de Deus em relação a elas. Muitas pedem oração pedindo para que a gente convença Deus a olhar por elas, mas na verdade os olhos do Senhor estão fixos em nós (Salmos 34:15). Independentemente de merecermos ou não, Ele ainda é o Pai de amor.

Recordo-me de um dia em que estava no aeroporto de Miami, EUA e decidi comprar uma mochila para organizar melhor a minha mala, quando uma moça de língua espanhola veio me atender. Decidi aproveitar para evangelizar e ela já foi me dizendo que era evangélica, mas que havia outro rapaz na loja que precisava ouvir o plano de salvação. Foi quando ele veio até mim e eu pude compartilhar do maravilhoso plano da salvação, do amor de Deus por nós demonstrado através de Jesus Cristo. Para a minha surpresa ele respondeu ao apelo dizendo: "Eu até aceitaria Jesus, pois Ele é uma pessoa maravilhosa, mas não quero nada com Deus, com Jeová." E continuou seu pesado discurso dizendo: "A esse Jesus eu posso entregar minha vida, mas a Deus não, pois Deus mata e fere e faz um monte de coisas que ouvi alguns pregadores dizerem."

Vejam que situação, ele achava que Jesus e Deus eram pessoas com vontades distintas. Isso foi o que a religião passou para nós e Deus está dizendo: "Eu não Sou assim, Eu sou bom!" (João 3:16-17).

Mas essas interpretações erradas sobre Deus não são de hoje, e a Palavra nos remete a muitos líderes que com o intuito de manipular a muitos falavam falsamente em seu nome. Veja comigo esse verso de Jeremias 5:31:

"Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém, que farei quando estas coisas chegarem ao seu fim?"

Apesar de complicada, essa Palavra é inspirada por Deus: "Os profetas profetizam falsamente e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles", ela condena os corruptos líderes espirituais e o povo é condenado por tolerar a corrupção dos sacerdotes e dos profetas... Isso não é novo!!! A pergunta final: "E é o que deseja o meu povo, porém o que farei quando essas coisas chegarem a seu fim?" No Novo Testamento se cala com a seguinte resposta: "Enviarei Jesus!"

Os profetas profetizaram falsamente, não todos. Os sacerdotes estavam junto com eles. E quem gostava disso? O povo que gosta de ouvir algo profético, mas que não é divino, algo que apontava para um Deus carrasco e destruidor, mas que não era a verdade! Comecei esse capítulo dizendo que Cristo humanizou a Deus e o título do mesmo é "O Intérprete de Deus". Jesus Cristo interpretou quem é Deus para nós! Moisés com sua mansidão e a glória no rosto, assim como Davi com seu coração segundo Deus e seus lindos salmos, nos deram apenas uma ideia de quem Deus era. Eles não conseguiram passar a totalidade do maravilhoso Deus de Israel. Mas quando o próprio Deus decidiu vir, Ele mostrou toda Sua glória através do corpo desse judeu chamado Jesus, ou Aquele que é nosso Senhor e Salvador, Cristo Jesus o intérprete perfeito!

Quando ministro em países que não domino a língua, eu uso sempre um intérprete e o que falo só é entendido pelos meus ouvintes por aquilo que meu intérprete fala. Já tive ótimos intérpretes, podendo destacar o Ulrich Hübler que é o meu intérprete para a língua alemã. Além de falar exatamente o que digo, ainda faz os mesmos movimentos que faço ao falar olhando para ele, apesar de sermos de etnias diferentes, parecendo até que somos parentes ou algo do tipo.

Agora eu já passei por situações em que pre- guei uma mensagem e o intérprete passou outra, e o povo recebeu a mensagem dele e não a minha, e isso é frustrante! Sobe em mim o desejo de não precisar de intermediário, de poder abençoar aquele povo diretamente, então penso no que poderia ser feito para isso. Por essa causa aprendi a ministrar em alguns idiomas, mas é tão pouco diante da grande diversidade de línguas que existem que ainda dependo de alguém.

Voltando à pessoa de Cristo, quando Deus viu que falava uma mensagem, mas o povo entendia outra, Ele decidiu não ter mais intermediários. Elegeu a Si mesmo como o Seu intérprete para os homens, mesmo não sendo fácil, Ele abriu mão de usar outro e Ele mesmo aprendeu como falar conosco (Hebreus 5:8 e 1:1-2). Ele não precisava que alguém O ensinasse a natureza humana (João 2:25). Ele como intérprete, Deus em carne falou tudo o que o Pai falou, exatamente igual (João 14:10). Ele se moveu em carne exatamente como Deus O faz no Espírito. Portanto Cristo Jesus é o único intérprete perfeito de Deus, pois Ele é o próprio Deus!

CAPÍTULO 16

A Síndrome de Adão

"Com isso Deus estava demonstrando que ao criar o homem à Sua imagem, estava colocando o Haja, a Palavra dentro do mesmo, isso não foi à toa, Ele assim faz para que o homem tenha o poder do Haja dentro dele: Agora quem diz Haja é você!"

Iniciemos esse capítulo com um questionamento: De onde vem a prerrogativa tão presente no Velho Testamento de atribuir a tudo que acontece de mal uma correlação direta com Deus? Não se admire, mas está lá no livro dos princípios, Gênesis 3:10, e eu a chamo de síndrome de Adão: *"Ele respondeu: Ouvi a Tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi."*

Já vimos que o Novo Testamento é Deus dizendo quem Ele é. Mas porque foi necessário o próprio Deus, por intermédio de Cristo, se apresentar à humanidade? Por causa da compreensão equivocada acerca Dele que foi passada de geração em geração e que, por incrível que pareça, teve sua gênese quando o homem ainda estava no Éden.

Vamos voltar ao início de tudo, no momento em que Adão recebeu de Deus a seguinte ordem: *"...da árvore do conhecimento do bem e do mal* não comerás..." Obedecer a mesma era a única condição para ser mantido o relacionamento íntegro entre Deus e o homem. Na sua desobediência, a morte ou a separação seria a consequência, e seria trocada a oportunidade de vida no paraíso pela vida na solidão, a morte espiritual e consequentemente a física.

Pois bem, desde criança aprendemos sobre essa história e por isso já sabemos de cor como ela termina. Sabemos que a tentação vem e a serpente (diabo) coloca dúvida quanto à ordem recebida da parte de Deus. Eva cede à curiosidade, Adão se deixa convencer, representando toda a humanidade. Enfim, Adão come o fruto! Adão peca!

A partir desse momento ele tem a consciência despertada com relação ao pecado, que consequentemente o leva a um sentimento de vergonha, temor e à tentativa de buscar sozinho uma forma de remediar o problema, quando tenta cobrir-se, mas sem sucesso, e vê como única saída o esconder-se de Deus (Gênesis 3:7), mostrando claramente a natureza decaída da humanidade.

Desde então passa a se alastrar na raça humana a "síndrome de Adão", conforme mencionei no início deste capítulo, que consiste em três aspectos:

- Ter medo de Deus e Seu sobrenatural;
- Se esconder de Deus;
- Acusar a Deus por seu erro.

Por causa da necessidade espiritual do homem decaído de conseguir solucionar esse complexo de inadequação, que resulta do pecado e que está demonstrada nos aspectos acima, as religiões passam a ser um atrativo ao mesmo. Pois, mediante os sacrifícios e oferendas ele tenta ter os seus sentimentos de culpa apaziguados, muitas vezes se colocando em situações humilhantes.

Mas sabemos que não é o que fazemos que nos cobre e nos livra da nossa vergonha ou do pecado, e sim aceitar o sacrifício do Cordeiro oferecido gratuitamente por Deus (Gênesis 3:21), o qual na Cruz do Calvário aceitou a nossa culpa, assumindo nossa punição, morrendo despido para deixar as Suas vestes, vestes santas para nos cobrir (Mateus 27:35 e Lucas 15:22).

A síndrome de Adão faz com que o homem se mantenha separado de Deus. O pecado foi o que causou a separação e a síndrome de Adão a mantém.

Por causa do pecado há uma barreira e o homem não pode dizer como Deus é. Pois passa a ter uma atitude de medo do Altíssimo, esse fato demonstra o porquê do Velho Testamento nos dar uma noção, mas sua interpretação ser incompleta acerca de Deus.

O pecado é a causa do medo e da limitação no relacionamento do homem com Deus. O medo faz com que sempre se busquem intermediários que possam ser nosso porta voz diante do Senhor (Gênesis 3:10).

Esse fato vemos na passagem em que o povo de Israel se encontra aos pés do monte Sinai, enquanto Moisés e o Senhor conversavam, esse mesmo povo que ansiava por aquilo que Deus iria fazer falou a Moisés:

"Fala-nos tu, e te ouviremos; porém, não fale Deus conosco, para que não morramos." (Êxodo 20:19)

Em Cristo somos estimulados a ter um relacionamento com Deus, sem medo, pois Ele traçou por meio de Seu sangue um novo e vivo caminho. Não há mais barreiras, não há mais inadequação. Aleluia! (Hebreus 10:19-22).

Outra verdade é que o pecado faz com que o homem se esconda de Deus (Gênesis 3:10). Toda humanidade ficou com um grande problema por causa do pecado, pois ele nos separou de Deus, tornando-nos miseráveis espirituais. Ele busca satisfazer sua necessidade interior em tudo, menos em quem realmente pode libertá-lo, o Senhor. A questão da diferença de natureza pode explicar isso, pelo menos do ponto de vista humano, pois no de Deus Ele sempre quis nos trazer para perto e nos restaurar.

"Não fostes vós que escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós"... (João 15:16a)

Vamos ao último e crucial aspecto da síndrome de Adão que surge da resposta deste ao seguinte questionamento feito por Deus:

"Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi." (Gênesis 3:11-12)

Nesse momento Adão tinha a oportunidade de dizer: "Eu errei, me perdoa!" Ele teve a chance de se explicar e pedir perdão.

Ao questionar o homem, Deus estava dizendo: "Eu quero julgar a teu favor, porque você errou? Explica-Me! Porque você está escondido de Mim? Porque você não está Comigo?"

Ele teve oportunidade, Deus o perguntou, Deus sabe tudo, mas deu a Adão a chance de falar por si, e este, infelizmente, responde acusando o seu Criador, nada de arrependimento em sua fala, só acusação.

Resumindo, Adão diz nas entrelinhas que estava bem até que Deus resolveu incluir na sua história uma auxiliadora, ela foi o erro, porque o influenciou. É como se ele dissesse para Deus: "A culpa é Tua!"

O homem passa a acusar a Deus, por causa do seu pecado, mas quem pecou foi o homem! O interessante é que isso é tão vivo no Velho Testamento que lá diz que é Deus quem procura o homem e não o homem quem procura a Deus. Porque o homem está escondido, com medo e acusando Deus.

Em resposta Deus ama o pecador:

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

No versículo 17 do mesmo capítulo diz: "Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo..." Ele não odeia o homem! Ele não está com raiva do homem! Ele não quer castigar o homem! Pelo contrário, vem à procura do homem, e entrega Seu Filho para salvar o mundo! Essa é a vontade de Deus!

"Os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens." (Salmos 115:16)

O homem foi criado para ser o governante da Terra, sua esfera de ação é física, ele era o representante do sobrenatural em um corpo natural.

Vamos comigo a Gênesis 1:26: *"No princípio... também* disse Deus, façamos o homem a nossa imagem e semelhança. Tenha ele *domínio sobre..."* Depois disso o que Deus faz? Ele diz para o homem colocar nome naquilo que Ele mesmo havia criado:

"Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles." (Gênesis 2:19)

Deus delegou ao homem o direito de nomear a criação, pois ele era a imagem da Palavra aqui na Terra.

"No princípio era a Palavra, a Palavra estava com Deus!" Quando é dito "façamos o homem a nossa imagem"... Qual era a imagem de Jesus? Do Filho de Deus ou da Palavra? Da Palavra claro! Então, qual era a imagem que Adão recebera no seu espírito quando foi criado? Certamente a imagem da própria Palavra!

Tudo o que o Senhor criou Ele disse: Haja! Essa foi a forma usada por Ele de enviar a Sua Palavra para criar. Vemos que diferente de toda a Criação, o Senhor não fala Haja para o homem passar a existir, mas Ele diz: "Façamos o homem a nossa imagem..." (Gênesisl:26). Com isso Deus estava demonstrando que, ao criar o homem à Sua imagem, estava colocando o Haja, a Palavra dentro do mesmo, isso não foi à toa, Ele assim faz para que o homem tenha o poder do Haja dentro dele: Agora quem diz Haja é você! (Marcos 11:23).

Com esse fato vemos que Deus não tem problemas em delegar autoridade ou compartilhar de Si mesmo conosco. Na verdade, Deus, em certo sentido, necessita e busca a companhia do homem como "aju- dador", fazendo dele o governante sobre a terra e sua imagem visível para o mundo (Gênesis 2:20-25 e 1:26; Salmos 8:3-8 e 115:16).

Adão era a imagem física para a Palavra de Deus, era o governante natural sobre a terra, tendo em vista que o Senhor governava os céus. Assim fica fácil entendermos quem decretava o que era certo ou errado na terra: Adão!

Entretanto, esse homem dotado de habilidades e cheio da vida de Deus, feito à imagem, conforme a semelhança do Altíssimo, que tinha recebido autoridade do seu próprio Criador para governar a terra, usou o poder do "Haja" que recebeu do Senhor para

O expulsar da terra que Ele mesmo criou. Ao dizer: "A culpa é Tua", acabou declarando para Deus: "Eu não preciso de você. Você que fez isso!"

Deus deu autoridade ao homem para governar a terra e se tornar um cooperador de Sua obra, mas o homem usurpou dessa autoridade usando-a de forma errada. O homem acusou Aquele que queria livrá-lo!

Quando o homem diz: "A culpa é Tua", está dizendo com o uso da autoridade que recebeu: "O problema do homem é Deus!"

Isso é a síndrome de Adão! O homem tem medo de Deus, o homem se esconde de Deus e o homem acusa Deus, decreta contra Ele usando indevidamente a autoridade que recebeu através de Adão, representante de toda a espécie humana.

Mas Jesus veio, enviado pelo próprio Deus, para dar um novo decreto, uma Nova Aliança, que seria também uma resposta à acusação do homem que disse: "...A mulher que tu me deste...", Deus responde:

"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai." (Apocalipse 14:1)

É como se Deus respondesse: Se a culpa é minha, O Cordeiro já está morto, antes da fundação dos séculos! (Apocalipse 13:8).

O homem decretou que sua culpa era culpa de Deus. O homem decretou que o Autor de sua criação era o responsável por tudo que ele estava passando... Como era decreto o que o homem dizia, por ele ter sido feito a imagem da Palavra como já vimos, sabe o que Deus diz? Não tem problema! Eu vou morrer pela sua culpa, a mesma culpa que você colocou em cima de Mim (João 3:17).

Na Cruz do Calvário Jesus morreu, assumindo nossa culpa e condenação, mesmo sem ter cometido pecado algum. Um dos ladrões que fora crucificado ao Seu lado, ainda influenciado pela síndrome de Adão, passou a insultá-Lo. Mas havia outro condenado ao mesmo castigo, que recebendo a mesma sentença fez o que Adão deveria ter feito há milhares de anos antes daquele momento. Ele assumiu a própria culpa ao dizer:

"Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum malfez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino." (Lucas 23:40-42)

Com essa declaração ele estava reconhecendo Deus em Jesus e afirmando que a culpa era dele mesmo, e que Deus, Jesus, sempre fora inocente!

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:43)

Aleluia!!! Com essas palavras, Deus, por intermédio de Jesus estava dizendo a toda humanidade: Volta para o lugar de onde você nunca deveria ter saído!

Apesar de não ter culpa alguma, Jesus na Cruz do Calvário, pagou: "Está consumado!" O que Adão disse que Eu devia, está pago! O que o homem continua afirmando que Eu devia, está pago! Não aceitei a cruz para devolver acusação a ninguém!

Deus fez o homem a imagem da Palavra. Tudo que o homem falava era decreto, o homem expulsou Deus de sua vida, Deus de sua terra. O homem decretou a morte do Cordeiro. O Cordeiro foi morto antes da fundação dos séculos, porque o homem decretou dizendo: "A culpa é Tua!"

Mas quando o mesmo homem decretou que a culpa não era de Deus, ele pode ter o seu relacionamento reestabelecido com o Criador. Foi assim com você e comigo, fomos salvos um dia, ao fazermos a oração do pecador. Nela nós assumimos a culpa pelos nossos pecados e aceitamos Jesus, Deus em carne como o cordeiro inocente!

Para entender melhor o que abordamos nesse capítulo, dê uma olhada comigo nessa poderosa declaração de Jesus:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem cré em mim, ainda que morra, viverá." (João 11:25)

Como pode ser a ressurreição se primeiro Ele veio vivo e só depois morreu?

A declaração de Jesus em ser "ressurreição" e depois "vida" nos leva a uma reflexão, no mínimo curiosa. Jesus deveria ser a "vida" e depois a "ressurreição da morte", mas não, Ele diz: "Eu sou a ressurreição e a vida."

Porque primeiro Ele é a ressurreição para depois ser a vida? A resposta está em Apocalipse 13 verso 8 que diz:

"Aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo.”

O Cordeiro, Jesus, foi imolado antes da fundação dos séculos, isso explica de forma simbólica a causa de Deus já ter a pele de animal para cobrir a vergonha do homem (Gênesis 3:21), não por Deus ter matado o Cordeiro, mas pelo Cordeiro já ter se entregado (João 10:17-18). Quando Jesus veio, Ele já tinha "morrido" segundo os planos divinos, por isso que Ele era a ressurreição e a vida, porque foi decretado pelo homem que Ele estava morto, isso é muito forte!

O primeiro Adão ao ser chamado por Deus se escondeu e não assumiu sua culpa (Gênesis 3:7-12). Mas o último Adão, Jesus Cristo, mesmo sendo inocente, ao assumir o nosso pecado, ao invés de se esconder de Deus, Ele clama por Ele em alta voz: "Deus meu, Deus meu..." (Marcos 15:34). Com essa atitude Ele estava dizendo: Estou aqui, não quero me esconder, Senhor, mas quero o Teu socorro. Assim Ele nos libertou da síndrome do primeiro Adão e nos ensinou a ser como Ele, o último Adão, Jesus Cristo de Nazaré (1 Coríntios 15:45-48).

Em suma, Deus criou céus e terra, o diabo bagunçou todas as coisas, Jesus nos substituiu e assumiu a nossa punição e nós agora estamos em Cristo. Isto quer dizer: Deus fez a perfeição, o diabo trouxe o problema, Jesus resolveu o problema. E nós, homens, fazemos o que com o problema resolvido? Nos encaixamos nos planos perfeitos de Deus, ao aceitar a Sua vontade perfeita.

Enfim, quando entendemos não apenas superficialmente a grandeza do que Deus fez por nós através de Cristo, passamos a viver livres da síndrome de Adão e somos aproximados por meio do Sangue do Cordeiro de Deus a um relacionamento sem acusações, um relacionamento de amor, sem medo, esconderijo ou frustrações! (Efésios 2:13-16).

CAPÍTULO 17

Se Deus é Bom, Por Que Jó sofreu?

"Jó conhecia sobre alguns sacrifícios, mas não fazia parte de um povo com aliança, ou que fora instruído divinamente a fazer os tais, e muito menos tinha um sumo sacerdote para tal".

Até este ponto, todos os argumentos e exposições da Bíblia nos levaram ao entendimento de que Deus é bom, conforme nos prova o Novo Testamento, e não mau como foi interpretado em quase todo o Velho Testamento.

Mas você ainda pode estar se perguntando: Mas e Jó? Se Deus é bom, porque Jó sofreu tanto? O que aconteceu com Jó?

Contudo, é importante começar compreendendo que Deus não mandou Jó para o sofrimento, temos que olhar para a sua história agora com novo parâmetro, pois as tradições não conseguiram trazer uma visão na ótica de Cristo e como estudamos antes, Ele é Deus em Carne, a Face de Deus, o Intérprete Perfeito ou como no exemplo que usei, os Óculos de Deus. Teremos que recorrer sempre que necessário ao Deus Jesus, para entendermos o Deus Jeová, isso é, o Deus Único!

Deus como Juiz não pode defender alguém que transgrediu os Seus estatutos, o que viria a ser chamado mais tarde de Lei, ou que está debaixo do efeito de uma regra estabelecida por Ele. Com relação a Jó, Deus permitiu que fosse tocado, delimitando a proteção de sua vida como dimensão da permissão.

Permissão divina é muito diferente do que se é ensinado na maioria das vezes, pois quando esse termo é usado, quem o empregou está normalmente se referindo a algo do tipo: "É permissão de Deus, Ele quem quis assim". Ou seja, para muitos, a permissão de Deus é algo basicamente ligado à Sua vontade, pensam que é mais uma questão do querer de Deus do que de cumprimento de leis, estatutos e princípios. Mas permissão divina não significa que Deus queira que aconteça algo com alguém, mas sim que Ele, segundo Seus estatutos, assim como um juiz que pode amar, gostar do réu, mas nada pode fazer, tem que cumprir a Lei. Isso é permissão e não o querer divino!

Gosto do que fala o Dr. Kenneth E. Hagin, um grande pregador, o qual é uma grande referência para mim, ele diz: "Muitas pessoas vivem uma vida inteira debaixo da vontade permissiva de Deus e não desfrutam de Sua vontade perfeita." Vou dar um exemplo simples para entendermos melhor: pense que você está com um grande guarda-chuva em um dia chuvoso, se estiver debaixo dele não se molha como os que não estão, porém, se sair debaixo dele, o guarda-chuva não pode conter a água da chuva que molharia você todo, porém debaixo do mesmo sempre haverá proteção. Assim é com Deus, debaixo de Suas asas (vontade perfeita) há proteção constante, porém, fora disso não há proteção total. Por isso o Senhor não podia proteger totalmente a Jó.

O livro de Jó foi escrito por Moisés, segundo confirmação de grandes teólogos. É um dos livros mais antigos da Bíblia.

Jó viveu, aproximadamente, entre 2000 a 1800 anos antes de Cristo. Ele era da terra de Uz, norte do Mar Morto, tinha 60 anos aproximadamente, quando tudo começou a acontecer com ele.

Ele não era hebreu, nem tampouco judeu, ele era um patriarca o qual teve sua história passada por gerações e por último narrada por aquele que recebeu a inspiração divina para tal, Moisés. Essas informações são importantes para que compreendamos o contexto em que ele vivia.

Jó conhecia sobre alguns sacrifícios, mas não fazia parte de um povo com aliança, ou que fora instruído divinamente a fazer os tais, e muito menos tinha um sumo sacerdote para tal. Ele fez muita coisa sem saber por que estava fazendo. Ele mesmo vai dizer isso.

Acredita-se que Jó era da descendência de um irmão de Abraão (segundo a maioria dos estudiosos). Ele tinha contato, sabia, ouvia falar das coisas de Deus supostamente pelos familiares. Então, preste atenção, ele era um patriarca, mas era como qualquer pessoa buscando a Deus por causa de suas necessidades espirituais. Assim entendemos que Jó é um exemplo de toda a humanidade, todo o mundo sem Deus e sem aliança com Deus, estava nessa mesma situação. Até podem fazer sacrifícios, fazer o que for, mas todos pecaram e separados estão da glória de Deus.

Como ensinei antes, a busca por cobrir os pecados se iniciou desde que Adão se cobriu com folhas e continua até hoje. Estude sobre as religiões e verá que o mesmo está sendo praticado até os nossos dias, pois muitos não sabem que devem apenas aceitar o sacrifício oferecido por Deus há quase dois mil anos atrás, mediante a morte vicária de Seu Filho Jesus Cristo.

A vida de Jó era a demonstração perfeita de que todos precisamos conhecer a Deus e ter um relacionamento com Ele. Sigamos a leitura de seu livro:

"Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também satanás entre eles. Então perguntou o Senhor a satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a satanás: Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal." (Jó 1:6-8)

O trecho bíblico é muito intrigante quando revela que Deus conversou com satanás. Neste ponto podemos admitir que Deus vê o diabo todos os dias, afinal, Deus é onisciente, onipotente e onipresente. O diabo não vê Deus todo dia, mas Deus o vê.

No livro de Jó a palavra usada como Deus não é Aba Pai e sim Shaday que significa Todo Poderoso! E satanás no hebraico quer dizer "acusador".

Para Jó essa era a interpretação de tudo que ouviu sobre Deus: "O Todo Poderoso"! Esse entendimento de Deus marcava a forma do relacionamento que Jó tinha verdadeiramente com Ele.

Podemos entender melhor a situação de Jó se a analisarmos na ótica de um julgamento, como iniciei acima. O Velho Testamento é um julgamento sobre os homens, onde Deus é o juiz e satanás é o acusador. Jó e todos nós éramos os réus ou a representação disso, os anjos são as testemunhas e assim temos o júri formado. Contudo, não havia neste julgamento ainda um advogado de defesa. Coloque-se na história e verá que era essa a nossa condição.

Era como se Jó estivesse diante de um juiz, diante de um acusador e ele não tem defensor, como ele não era participante do que o Senhor havia prometido a Abraão e posteriormente ao povo hebreu, ele não tinha a figura do sumo sacerdote para fazer sua defesa diante de Deus.

O sumo sacerdote era uma prefigura, ele intercedia diante de Deus pelos pecados dos homens. O sumo sacerdote representava o advogado de defesa na Terra, mas não podia fazer a purificação eterna, aí temos uma brecha, para justificar a necessidade da Nova Aliança.

Mas, Jó não era uma pessoa tão boa? Era. Mas como todos nós, diante de Deus todos pecamos e separados estávamos da glória de Deus, quer sejamos bons ou não, estávamos sem direitos. Voltando a história, entra em cena satanás, o acusador, aí Deus perguntou: "De onde vens?" Ele diz: "De passear na terra." Perguntou ainda o Senhor a satanás: "Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desvia do mal!" Aqui o acusador encontra o argumento que mostrava a Deus a verdadeira situação humana, como está escrito: "todos pecaram" (Romanos 3:23). Se é assim qual o motivo dele ter tantos benefícios? Não deveria chover sobre bons e sobre maus da mesma forma? Se ele pecou não pode ter regalias!

Ao acusar, satanás lembra a Deus que o homem lhe entregou um escrito de dívida que ainda não tinha sido rasgado em Cristo Jesus. Todos esses bens me foram dados, porque Jó está prosperando? Sabe porque ele Te teme? Porque Você tem abençoado ele! Tira o que ele tem, porque ele não tem esse direito, para Você ver se ele não vai blasfemar contra Você?! Isso é a acusação! (Jó 1:9-11).

Neste momento Deus reconhece a situação, ainda que por Sua natureza queira o melhor para Jó e que tenha todo o poder para tal. Ele é obrigado a dar a sentença, ou o que é comumente chamado de permissão, mas limita a ação do acusador em não poder tirar-lhe a vida.

Quando Deus limita satanás, Ele não está mandando satanás provar Jó, mas sim reconhecendo a situação dele ou de toda a humanidade nele representada. Por causa do escrito de dívida, o homem é escravo, aquele que peca, que comete o pecado é escravo do pecado. É o que diz em João 8.

Como juiz, Deus dá a sentença a alguém, não manda, não determina a vontade de ninguém. Como juiz, Deus permite que a lei seja cumprida. Se a acusação comprovou que algo é passível de pena, o juiz vai julgar e decretar. Não é levada em conta a vontade ou empatia do juiz com o caso. Não pode ser levado em conta o vínculo com o réu.

Deus amava o homem. Deus é apaixonado por nós. Ele nos ama tanto que entregou Jesus em nosso lugar, mas Deus não pode ir contra a Sua própria Palavra.

"Eu velo sobre a minha Palavra para cumpri-la." (Jeremias 1:12)

Infelizmente, quando satanás falou, Deus falou: É, ele está nas tuas mãos!

Recentemente durante um julgamento no estado americano da Flórida, uma juíza ao se deparar com o réu que havia furtado um carro, reconheceu-o e perguntou se ele era o mesmo que estudou com ela, sendo ainda o seu melhor amigo no colegial. Para a surpresa de todos no juri, ele afirmou que sim. Diante dessa situação, o réu, que segundo a juíza era o rapaz mais legal de toda a escola, estava atônito por se encontrar naquela circunstância onde os dois, apesar de terem sido amigos estavam em uma situação oposta. Pois mesmo a juíza, antes amiga do réu, reconhecendo que ele era um cara legal, não podia deixar de fazer com que a lei fosse cumprida. Por isso o sentenciou à prisão, ainda que no fim desejasse a ele sorte na jornada que iria enfrentar.

Nesse exemplo podemos, com certeza, imaginar como para aquela juíza o cumprir a lei não estava relacionado à sua vontade e sim ao seu dever. É assim com Deus, o Juiz, ainda que o Seu desejo e vontade fosse o melhor para a humanidade Ele não poderia nos poupar das consequências penais que foram resultado do pecado.

Voltando à história de Jó, vamos perceber que o mesmo não sabe que Deus tem um inimigo, um opositor. Satanás só é visto pelo autor do livro, não é visto, não é entendido por Jó. Vale salientar que em todo o Velho Testamento, nós só temos citação com o nome satanás em somente três livros: 1 Crônicas, Jó e Zacarias. Um dos problemas dos homens no Velho Testamento é que tudo que acontecia de sobrenatural era Deus. Deus deu, foi Ele! Deus fez nascer, foi Ele! Deus fez morrer, foi Ele! Deus tomou, foi Ele! Por quê? Não há adversário para Deus espiritualmente falando.

“Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente." (Jó 1:5)

Com a atitude de antecipar sacrifícios em favor dos filhos, Jó estava pagando fiança! Ao invés de pagar pelo possível crime com dinheiro (como é feito nos dias de hoje), ele pagava pelo provável pecado com sacrifícios.

Embora tentando fazer o melhor, Jó corria sério risco de gerar nos filhos o sentimento de impunidade. Que se achassem no direito de fazer qualquer coisa, já que o "papai" sempre pagaria. O problema é que há crimes inafiançáveis, mas Jó não sabia ou não pensava nisso.

Jó, ao sacrificar pelos filhos, estimulava o entendimento errado de que numa situação de escolha, em que as únicas opções fossem pecar ou morrer, melhor seria escolher pecar, afinal "papai" pagaria fiança. Mas e os crimes inafiançáveis? Jó não sabia do inimigo, não pensava no crime inafiançável.

Vamos continuar agora no capítulo 2:4-7. Satanás sai e fere a Jó de chagas malignas e Jó vai dizer: "Deus me deu, Deus mesmo me tomou, bendito seja o nome do Senhor"!

Ele diz isso quando perde tudo, quando a Bíblia diz que sua esposa o abandona. A pergunta é: Quem tomou as coisas de Jó? Quem foi falar com Deus pra tomar? Foi Deus quem tomou de Jó?

Não. Foi satanás que foi lá e a Bíblia é clara quanto a isso. Tudo aconteceu por causa do julgamento, mas Jó disse que foi Deus (Juiz) que tomou.

Quem está certo? Jesus dizendo que é Aquele que veio para dar, ou Jó dizendo que Deus toma. Eu prefiro confiar no que Jesus falou, porque Jesus é o próprio Deus falando. Jó nem sabia que tinha satanás! Então Jó, não conhecia os aspectos sobrenaturais que haviam tomado sua história. Jó não sabe que satanás está na situação. Quem sabe é o autor do livro, leia pensando nisso, que quem sabia sobre satanás era somente o autor! Jó não vai se referir a satanás nenhuma vez.

"Aquilo que temo me sobrevêm, e o que receio me acontece". (Jó 3:25) Quando estamos com medo, quando o pecado de Adão trouxe medo para o homem, o que foi que ele fez? Ele se escondeu de quem? E quem era o culpado por tudo o que acontecia com ele? Então você vê em Jó que a síndrome de Adão foi passada.

"Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz." (Jó 9:16)

Jó tinha uma confissão contrária à Palavra de Deus. Ele não conhecia a Palavra de Deus, ele confessava coisas que não eram dignas da Palavra de Deus, mas ele fez porque ele quis pecar? "Em tudo isso não pecou Jó contra Deus" é o que diz no capítulo primeiro. Ele simplesmente não tinha conhecimento do que estava falando.

Vamos conhecer algumas dessas confissões contrárias a Deus:

Em Jó 16:7 ele vai dizer assim: "Deus destruiu minha família." Você acredita que foi Deus quem destruiu a família de Jó? Ou foi satanás que veio e destruiu a família de Jó, conforme está escrito nos primeiros capítulos? Foi satanás!!!

Em Jó 19:11 ele disse: "Deus é meu inimigo." Isso é forte! Deus não é nosso inimigo, Ele veio para nos salvar! Por que Jó diz isto? Porque como todos os homens pós queda, Jó também foi "infectado" com a síndrome de Adão e por isso passa a usar o mesmo argumento do primeiro homem e acaba por culpar a Deus.

CAPÍTULO 18

Todos têm Direito a Defesa

"Se o inimigo se levantar contra você e tentar dizer que não há defesa, clame ao Advogado Fiel, mostre que o Justo Juiz já declarou a sentença: Aquele que não conheceu o pecado, Ele (o Juiz) o fez pecado por nós, para que Nele (o Advogado) fossemos feitos JUSTIÇA DE DEUS!"

Nesse capítulo continuaremos a estudar a questão de *Jó*, mas agora enfatizaremos o papel da defesa, nesse que é o julgamento nos moldes do Antigo Testamento o qual demonstrava nitidamente a necessidade que a humanidade tinha de um mediador, intercessor.

Veja comigo a declaração de Jó:

"Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém, então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate." (Jó 33:23-24)

O que Jó está falando? Ele fala que esse julgamento é desigual. Era como se dissesse sem saber: Tem acusação, tem juiz, tem testemunha, mas onde está o advogado de defesa? Se eu, Janio Cesar, estivesse ao lado dele diria nessa hora: "Ei Jó!!! Você falou no capítulo 19 que Ele vai levantar o seu Redentor, seu Advogado, calma Jó, eu conheço o final da história!" E assim que tenho levado o Evangelho a pessoas de várias religiões, não me detenho na acusação, mas na defesa do Advogado Fiel.

Ele está clamando por um advogado, ele está clamando por alguém que vá tomar a sua causa... Eu não sou perfeito mas eu quero uma defesa e não tenho, esse era seu pensamento e isso resume a história de todos nós, pois não havia um só justo (Romanos 3:10). O Velho Testamento era assim, era acusação do diabo, Deus o Juiz, as testemunhas, mas o réu não tinha defesa. O cordeiro era uma prefiguração, o sumo sacerdote era uma prefiguração. Jesus é o Cordeiro e o Sumo Sacerdote!

Jó disse: "Mas eu sou justo! E Deus me tomou por injusto." (Jó 34:5) Aí Deus vai responder a Jó no capítulo 38 a partir do versículo 1: "Onde você estava quando criei as coisas? Onde você estava quando disse ao mar que a sua soberba tinha que parar aqui e coloquei portões? Me fala se você sabe? Você está falando tantas coisas sobre Mim!"

Ainda no capítulo 38 o Senhor diz: "Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber." No livro de Jó você vai ver o próprio Jó e também seus amigos falando e alguém escrevendo sobre isso. Agora Deus está falando, e Ele diz em outras palavras: "Você está falando sobre Mim? Onde você estava quando Eu criei as coisas? Se é que você pode falar? Cinge o seu lombo como homem para Eu falar contigo!" Nesse momento Jó é repreendido por estar falando de coisas que ele não entendia.

Em Jó 42:3, Jó reconhece que falou coisas que ele não deveria ter falado, não era por maldade, mas porque ele não conhecia:

"Então, respondeu Jó ao SENHOR: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia." (Jó 42:1-3)

Era como se Jó constatasse: "Na verdade, tudo o que eu falei, tudo o que foi escrito, apaguem... esqueçam."

Tudo o que Jó falou: Deus tomou; Deus é meu inimigo; Eu sou justo e Ele é injusto! Jó está dizendo assim: apaga, esquece... Quem é aquele que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade eu falei do que não entendia... Ei gente, apaga o que eu falei, eu não sabia... Coisas maravilhosas para mim... Coisas que eu não conhecia... Escuta-me pois e eu falarei e te perguntarei e Tu me ensinarás... Isso quer dizer... Antes de falar agora eu vou perguntar ao Senhor! Vou ter cuidado! Eu Te conhecia só de ouvir falar... Aí eu falei um monte de coisas sobre Ti... Mas agora os meus olhos Te veem, por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza... (Jó 42:6).

Vamos recapitular: Jó é o réu, ele é a humanidade. Satanás é o acusador, Deus é o Juiz. Existe o júri, as testemunhas... Cadê o advogado de defesa? Ele vai se levantar. Qual é o nome Dele? Nós temos um advogado? Sim Sim, Ele é Jesus!!!!

Em Jó 19:25 vemos uma confissão profética acerca desse precioso Advogado:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra!"

Isso quer dizer, eu não sei o que está acontecendo, não sei porque está acontecendo... Mas sei de uma coisa... Ele vive, e quando Ele se levantar, eu vou saber! Vai tudo mudar! Ele já se levantou, aleluia!

Jó é todo o Velho Testamento resumido, é a profecia da vinda do Messias. Quando alguém é preso, ele escuta isso: "Você pode ficar calado, você tem direito a um advogado, se você não puder pagar, o Estado paga um para você." Todo mundo tem direito à defesa.

Se um julgamento tem o promotor, o juiz, o júri, as testemunhas e não tem advogado de defesa, o que acontece com esse julgamento? Ele é nulo! Ele não tem base legal.

Quero dizer algo: Jesus se levantou, o último julgamento foi anulado, agora nós temos defesa! Ei satanás, acusa agora? O meu Redentor vive!!!! Tudo foi anulado (Efésios 2:15), porque não havia defesa, mas em Cristo Jesus se levantou o Advogado de defesa, Ele sabe defender porque Ele passou por tudo, por isso que Ele tinha que ser homem, Ele tinha que desfrutar dos mesmos sofrimentos, para dizer: Eu posso advogar a causa deles, porque Eu conheço essa causa.

"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado." (Hebreus 4:15)

Não se julgue pelo Velho Testamento, não fale do seu julgamento, você está sendo julgado pelo Novo Testamento, pelo novo julgamento, e nesse novo julgamento o juiz é teu pai e o advogado é teu irmão!

Esse é o resumo de Jó! Todo mundo fala com admiração sobre Jó!!! Mas simplesmente ele era como você e eu antes de Cristo, sem aliança com Deus. E o interessante é que as pessoas acham que Jó passou anos sofrendo.

Jó tinha 60 anos quando começou o livro. Em Jó 42:16-17 constatamos que Jó viveu mais 140 anos e viu seus filhos e as filhas das suas filhas e até a quarta geração, então morreu... Vamos pensar, se tudo começou com ele tendo 60 anos e depois de tudo viveu mais 140 anos, significa que todo seu sofrimento descrito no livro ocorreu em meses.

Essa é a história de alguns meses da vida de Jó. Tem gente que diz assim: Eu sou como Jó... E está há quarenta anos sofrendo! Jó passou meses, porque ele tinha 60 anos quando começou, viveu mais 140 e morreu com 200. A conta só fecha se a história for de meses.

Acredita-se que os sofrimentos de Jó foram apenas 9 meses, tempo de uma gestação, até dar a luz e nascer o filho de Deus, o que foi profetizado. Jó teve redenção para mostrar futuramente como seríamos redimidos em Cristo Jesus... Não a redenção completa, mas vamos dizer assim, tudo o que ele perdeu, Deus deu de volta... Cadê satanás na história? Mais uma vez foi derrotado! Portanto, meu irmão e minha irmã, se o inimigo se levantar contra você e tentar dizer que não há defesa, clame ao Advogado Fiel, mostre que o Justo Juiz *já* declarou a sentença: Aquele que não conheceu o pecado, Ele (o Juiz) o fez pecado por nós, para que Nele (o Advogado) fôssemos feitos JUSTIÇA DE DEUS! Mostre a ele que o escrito de dívida foi anulado na Cruz do Calvário (Colossenses 2:14). Aleluia!

CAPÍTULO 19

O Espinho na Carne de Paulo

"O inimigo sempre usará força total quando alguém como Paulo, que tinha forte liderança e perseguia a igreja de Deus se converte, e que agora lançará mão de toda sua capacidade, conhecimento e devoção para expandir o Reino de Deus."

Como última abordagem para mostrar o caráter de Deus no Velho e Novo Testamento, vamos explorar um tema controverso da Bíblia que é "o espinho na carne de Paulo". Leia comigo:

"E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte." (2 Coríntios 12:7)

Não é difícil ouvir entre os crentes, alguns afirmando que possuem um espinho na carne. Mas o espinho na carne de Paulo foi dado por causa da grandeza das revelações que ele recebeu! Totalmente diferente do perfil dos irmãos que afirmam ter tal espinho hoje.

Vamos estudar melhor o texto que fala sobre o assunto:

"Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte." (2 Coríntios 12:7-10)

Por causa da visão que Paulo teve de Jesus, que ficou alguns dias como se tivesse escama nos olhos (Atos 9:18), há muita especulação de que o espinho na carne era uma doença nos olhos de Paulo. Mas a Bíblia diz que era um mensageiro de satanás. Essa palavra "mensageiro" é traduzida na Bíblia, na sua maioria, ou melhor, 180 vezes por anjo e apenas 7 vezes, como mensageiro literalmente, levando em conta as versões mais conhecidas das Bíblias atuais.

Podemos substituir no texto bíblico a palavra mensageiro por anjo ou demônio de satanás.

A palavra "ensoberbecesse" está com aplicação certa? Existem outras traduções? Para que não me exaltasse seria a melhor tradução. O espinho na carne era um anjo (mensageiro) do diabo para esbofetear e perseguir a Paulo. Creio que baseado no que estamos estudando nesse livro, você já está sabendo o que é o espinho na carne.

Alguns também afirmam que Paulo, como fazia parte do Sinédrio, era casado com uma mulher que não era cristã e era contrária a ele, podendo ser isso a explicação sobre o que era o espinho na carne dele. Uns acham que é enfermidade, se não é enfermidade é mulher... Olha a comparação que fazem, quando não há entendimento.

Há muitas teorias, mas independentemente de todas, vale refletir que o espinho na carne tinha o objetivo de não deixar Paulo chegar ao que lhe foi prometido por Deus.

Se a perseguição de um demônio e a soberba não são de Deus, porque o diabo se esforçaria por cumprir com a missão de não deixar Paulo se ensoberbecer? Porque ele não quer que Paulo fique soberbo? Ainda que no original possa ser traduzido assim, isso no meu ponto de vista parece meio contraditório. Gostaria que me permitisse fazer uma ilustração um pouco mais engraçada, vamos imaginar Paulo lá, fazendo seu trabalho, cheio de revelação do Alto e muito feliz com isso, pois ele sabe que o que recebeu e viu da parte do Senhor é profundo. Aí quando ele vai ficar soberbo, e Deus não quer ninguém soberbo, o diabo vem agir para que ele não fique soberbo?... Só falta Paulo agradecer... Obrigado diabo, esqueci que não posso ser soberbo (Provérbios 29:23)!

Mesmo que existam várias interpretações conhecidas, a minha percepção e de muitos outros estudiosos da Palavra é que de fato isso seria uma grande contradição, por isso a melhor definição da palavra é exaltar... Para que não me exaltasse, para que não fosse exaltado com tudo o que eu sei, para que eu não chegasse onde eu devo chegar com tudo o que Deus me deu.

O diabo veio como um anjo (demônio) para me esbofetear, para que eu não cumpra o que Deus tem para a minha vida... Na minha visão, é isso que ele claramente está dizendo!

A soberba é do diabo, não é isso que a Bíblia está falando. A Bíblia está falando sobre ser exaltado, ir além. Onde eu não posso chegar, a revelação que Deus me deu me leva. O diabo não queria que Paulo chegasse lá, por isso pôs um demônio para persegui-lo, por isso um espinho na carne. O inimigo sempre usará força total quando alguém como Paulo, que tinha forte liderança e perseguia a igreja de Deus se converte, e que agora lançará mão de toda sua capacidade, conhecimento e devoção para expandir o Reino de Deus.

A expressão espinho no Velho Testamento nunca se refere a doença, sempre a personalidades, a inimigos, a demônios. Por exemplo:

"Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes." (Números 33:55)

Neste verso de Números os habitantes da Terra deveriam ser eliminados juntamente com seus ídolos, para não tentarem aos israelitas, trazendo incômodo futuro. Vejamos mais uma referência no texto abaixo em que o espinho se refere a um inimigo:

"Sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus." (Josué 23:13)

Espinho na Bíblia sempre se refere a personalidade, mensageiro do diabo que veio para esbofetear, um anjo que vinha perseguir e dar bofetadas, com objetivo de frustrar os planos de Deus na vida do homem.

Todos nós somos perseguidos a cada dia. O próprio Paulo diz:

“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." (2 Timóteo 3:12)

Isso quer dizer que o diabo envia os seus anjos para que você não seja exaltado em Deus! Para que você não chegue onde Deus quer que você chegue. Continuaremos no próximo capítulo a estudar essa parte importantíssima da doutrina bíblica.

CAPÍTULO 20

A Minha Graça te basta

"Deus fala para Paulo: "A Minha graça te basta, o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Graça é o poder sobrenatural, é o favor sobrenatural que faz o homem chegar além do que fisicamente e normalmente chegaria."

Paulo foi o autor de mais de um terço do Novo Testamento. Ele escreveu sempre baseado na maravilhosa graça de Cristo. Creio que, pelo fato dele ter sido um ferrenho perseguidor da igreja, reconhecia que apesar de ter vivido o que viveu, a graça lhe deu uma nova chance, transformando-o em Paulo ou como ele mesmo dizia: "o menor". Paulo significa: Pequeno. Mas nós sabemos que ele foi um dos principais.

"Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." (2 Coríntios 12:9)

Paulo um dia disse aos Gálatas:

“Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes. E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus." (Gálatas 4:12-14)

Algumas traduções falam que Paulo esteve com os Gálatas "em fraqueza" no lugar de "enfermidade". Mas é uma questão apenas de tradução, que leva as pessoas a entenderem espinho como enfermidade. Contudo, a palavra "fraqueza" no texto de Gálatas é a mesma no texto de Coríntios onde diz "a minha graça te basta porque o meu poder se aperfeiçoa na **fraqueza".** Também é a mesma palavra que está em Romanos 8:26:

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza."

Não se trata de enfermidade, mas de limitação humana.

A palavra fraqueza vem do grego "asthenea". Tanto em Gálatas, como em Romanos e Coríntios é asthenea, e essa palavra se refere a limitação física, debilitação física. Por isso Paulo fala com os Gálatas: "Fui ter convosco por causa da debilitação física". Ele havia sido apedrejado, estava debilitado fisicamente, essa é a correta interpretação.

O espinho na carne de Paulo era os seus sofrimentos, era as perseguições, era o diabo impedindo que ele fosse além, que ele conseguisse fazer o que Deus planejava. Como qualquer homem, perante os muitos sofrimentos, Paulo pede ao Senhor que afaste dele aquela situação. Afinal ninguém gosta de sofrer e se procurarmos na Bíblia há muitos relatos dos sofrimentos enfrentados por Paulo em sua missão de propagar o Evangelho, causa pela qual ele se dispôs até a morrer (Atos 21:13).

Esse pedido de Paulo ao Senhor é perpetuado por nós ainda hoje todas as vezes que nos sentimos impedidos ou desafiados um pouco a mais para realizar o que Ele coloca em nosso coração. Era como se Paulo perguntasse para Deus: "Senhor, como vou cumprir meu ministério com tantas adversidades? Em nome do meu desejo de servir ao Senhor é que estou pedindo por três vezes para retirar isso que me impede!"

E o Senhor responde: "A Minha graça te basta"! Foi assim com Jesus no Getsêmani: "passa de mim esse cálice". É assim conosco quando perguntamos para Deus: "Como eu vou suportar essa situação? Como vou fazer se o diabo está se levantando contra mim? Senhor, eu te pedi três vezes, afasta de mim esse cálice! Não quero estar separado de Ti, afasta de mim!"

Deus fala para Paulo: "A Minha graça te basta, o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Graça é o poder sobrenatural, é o favor sobrenatural que faz o homem chegar além do que fisicamente e normalmente chegaria.

Você é salvo? Pela graça!!!! Você aceitou Jesus, Ele entrou em você? Por causa da graça!!! A graça faz com que nós alcancemos aquilo que não tínhamos direito, por isso é imerecido.

"Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas." (2 Coríntios 12:9-10).

Isso quer dizer, eu vou ficar feliz nas minhas doenças? Não, não, não, não!!!! Alguém fica feliz doente? Claro que não! Então, Paulo está dizendo: "Eu me gloriarei no meu limite, pois onde ele termina, se inicia a parte Dele, o sobrenatural é acionado, a graça que me basta".

Quando o homem compreende seu limite e entende a dimensão da graça de Deus que o alcança, vai mais longe, vai além e o espinho já não pode mais paralisar o que Deus planejou.

Para falarmos de limite, podemos pensar sobre o "sábado", dia que teve relevância em todo o processo da criação. Esse dia foi criado exatamente para dar ao homem senso de limite. Deus deu limite ao trabalho do homem, para que Ele trabalhasse um dia para o homem. Quando a Bíblia diz entre os Dez Mandamentos "lembra-te de guardar o sábado" (Êxodo 20:8-11) e disse que se você não guardar morre, isso quer dizer, você tem que confiar, se não confiar morre.

É como se Deus dissesse: "Você tem que trabalhar seis dias, mas deixa que um Eu trabalho para você... Você vai fazer na sua força seis dias, mas você tem que confiar em Mim, pois em um dia farei mais do que você pode pedir, pensar ou imaginar (Efésios 3:20)". É isso que Deus está dizendo com o sábado.

A Bíblia relata a criação do homem no sexto dia, e parece até que a intenção de Deus era que o homem tivesse contato com o sábado já de início para entender o sentido da dependência.

Através do sábado Deus deu ao homem um sinal, ensinando dependência Dele, e que antes de tudo deveríamos buscar auxílio em Sua presença! Deus instruindo o homem: "Agora tem uma coisa: primeiro dá a primazia, primeiro confia em Mim, primeiro esteja na Minha presença, primeiro fica Comigo esse dia, primeiro se esquece de qualquer coisa e fica Comigo, tenha comunhão Comigo, aí você vai aprender como viver em outros dias em que você tem trabalho".

Deus fez o homem com dependência, Deus fez o homem com o seu limite, você trabalha domingo, segunda, terça, quarta, quinta e sexta, descansa, você é limitado... Você não vai conseguir chegar além, porque você é fraco, é a tua fraqueza... Calma! Mas a Minha graça, o meu sábado (descanso), isso vai te fazer forte!

Jesus quando veio à Terra, Ele era o sábado, era nosso descanso. Sábado no hebraico, shabath é renúncia. Se eu não renunciar a mim mesmo e aceitar Jesus como meu Salvador, eu não sou salvo. Quando há renúncia do eu e dependência Nele que é o sábado, o milagre acontece. Sábado era o dia de descanso, assim como Jesus é também para o homem perdido: ***"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).*** Jesus é nosso sábado, a questão não é guardar o dia, mas guardar a pessoa de Jesus, Seu significado.

Eu faço na minha fraqueza o que posso. O que eu não posso recebo quando entendo o significado do sábado, da renúncia.

Eu vou me gloriar na minha limitação. Vou trabalhar até onde me for permitido. Vou fazer o que eu posso. Eu só faço o que Deus me ensinou a fazer.

Quando eu não posso, quando eu sou fraco, então, começa o dia de sábado. Aí não sou eu mais quem faço, aí quem faz é Ele, porque quando eu sou fraco, é aí que eu sou forte!

Paulo estava dizendo: "Eu não sei chegar além sem Ele! Sem Ele eu não consigo!"

Não posso esquecer que Ele é a minha Bandeira, o Senhor Jesus é a minha Justiça, o Senhor Jesus é quem me cura, o Senhor Jesus é quem me liberta, o Senhor Jesus é o Eu Sou!!!

Portanto, vou me gloriar, em toda a minha fraqueza... Sabe o que é que eu vou fazer? Eu vou confiar que não é porque eu fiz, mas porque Ele faz!

Um dia para o Senhor pode ser mil anos! Deus quer mil anos para trabalhar por você, enquanto Ele diz: "Só trabalhe seis dias! Mil anos são Comigo! Confia em Mim, que Eu faço do sábado, da tua renúncia, mil anos. Tudo o que você precisa em mil anos, Eu faço em um dia para você (2 Pedro 3:8)".

Enquanto você está na sua fraqueza, nunca vai chegar além, por isso a Minha graça te basta! O Meu poder se aperfeiçoa quando você sabe que é limitado, e quando você sabe que Eu vou pegar depois do seu limite! Você faz a primeira parte!

Tenho uma amiga no ministério e ela fala algo que gosto muito: "Primeiro você dá o passo, depois Deus coloca o chão!"

O passo é você quem dá! Declare comigo: "Eu sei dar um passo, eu só não sei colocar o chão!" Essa é a parte de Deus. A minha limitação é só poder dar o passo, criar o chão é com Ele! Fazer o que eu preciso é com Ele!

Deus se aperfeiçoa em mim, eu me aperfeiçoo Nele quando reconheço que Ele me capacita!

O espinho na carne de Paulo era simplesmente suas aflições, suas perseguições, tudo o que ele sofreu. No capítulo 11 de 2 Coríntios, Paulo fala dos sofrimentos que passou, fala da perseguição que sofreu, dos problemas que tinha que solucionar à frente das igrejas que fundou, etc, etc, etc... E ele disse: "Por causa da revelação, eu recebi um espinho na carne, um mensageiro de satanás (que não era uma enfermidade), mas era simplesmente o diabo se levantando contra mim, porém o diabo se levantou contra mim e eu achei que ele era grande porque eu era limitado, mas quando eu olhei para Deus e Ele me fez saber o que eu era Nele, o diabo já tinha corrido!!!" É isso o espinho na carne de Paulo.

Creio que se você compreendeu ao menos uma parte do que leu, irá glorificar a Deus, adorá-Lo, porque você compreendeu o Seu caráter. Claro que de maneira resumida, mas profunda, e isso transformará toda sua história na Terra, dando-lhe nova direção em tudo e um novo olhar para uma nova perspectiva a cada amanhecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero, através da leitura deste livro, ter de alguma forma contribuído para o seu crescimento, pois nessas páginas foram compartilhadas pérolas da Palavra de Deus, vivenciadas e experimentadas a cada dia na minha vida e ministério. Se você, como eu, passou a amar mais ao Senhor por toda essa revelação exposta, indique esta obra a alguém, encontre pessoas a quem presentear com um exemplar, dissemine o seu conteúdo a todos quanto puder. No caso de você liderar alguma igreja ou um grupo, aplique os ensinamentos aqui contidos, quer seja através dos púlpitos ou para sua liderança, grupos familiares, células e/ou qualquer oportunidade que você possa ter!

ORAÇÃO

Ore comigo:

Obrigado Senhor!

Obrigado por Tua vida, por ser tão bom! Obrigado por me amar tanto!

Por ter me escolhido!

O Senhor tinha todo o direito de não me querer, mas mesmo assim me amou e a Si mesmo se entregou. O Senhor me deu a Outra Face e eu vi Jesus, a Face de Deus, então morri para os meus pecados, mas hoje estou vivo e a Face de Cristo foi colocada em mim, Tu és a Face de Deus e eu sou a Tua face agora.

Quem te vê, vê a Deus, quem me vê, vê a Jesus. Se alguém quiser saber como Deus é, olhe para Jesus, se alguém quiser saber como Jesus é, olhe para mim!

"Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." Aleluia!!!
(Gálatas 2:20)

Louvado seja o Teu Nome Senhor!

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Almeida Revista e Atualizada no Brasil - Edição 2002 - Sociedade Bíblica do Brasil

Strong's Exhaustive Concordance of the Bible - 2002 - Sociedade Bíblica do Brasil

Os segredos do Tabernáculo de Moisés - Kevin J. Conner - Iª Edição 2004 - Editora Atos

Curai enfermos e expulsai demônios - T. L. Os- born - Nova Edição Revista e Aumentada - Graça Editorial

Zoe - A própria Vida de Deus - Kenneth Hagin 1982 - Graça Editorial

Os Nomes de Deus - Marilyn Hickey - Iª Edição 1994 - Editora Adhonep

Enciclopédia da Vida de Jesus - 2ª Edição 2008 - Editora Central Gospel

Dicionário Escolar Silveira Bueno - 26ª Edição - Ediouro Publicações

O Breve Catecismo de Westminster - Editora Cultura Cristã

Table of Contents

INTRODUÇÃO
O Deus Único
Deus em Carne
Os Nomes Redentores
Jeová Shammah — Deus Presente
Jeová Shalom — Nossa Paz
Jeová Ra-Ah — O Nosso Pastor
Jeová Jireh — Provisão
Jeová Nissi — Nossa Bandeira
Jeová Tsidkenu — Nossa Justiça
Jeová Rapha - Aquele que Cura
Deus Veio ao Nosso Nível
Jesus, o Eu Sou
O Nome Perfeito!
Jesus, a Face de Deus
O Intérprete de Deus
A Síndrome de Adão
Se Deus é Bom, Por Que Jó sofreu?
O Espinho na Carne de Paulo
A Minha Graça te basta
CONSIDERAÇÕES FINAIS
ORAÇÃO